

FERNANDO RODRIGUES DE OLIVEIRA  
LAÍS SILVA CASSIMIRO DOS SANTOS

100  
ANOS  
DEDICADOS  
A **NELLY**  
LITERATURA  
**NOVAES  
COELHO**



O perfil de Nelly Novaes Coelho (1922-2017) e o panorama de sua obra, esboçados neste oportuno volume, fazem justiça a uma figura ímpar do meio acadêmico brasileiro, no campo das Letras, que nem sempre foi objeto do pleno reconhecimento que merece. O presente estudo realiza um apreciável apanhado biográfico da professora e pesquisadora paulista, assim como apresenta uma visão ampla de sua multifacetada obra teórica. Disponibiliza também um levantamento sistemático de sua produção acadêmica, prestando excelente serviço aos investigadores da área e interessados por literatura de um modo geral. Encanta o leitor ao conduzi-lo pela original trajetória pessoal e intelectual dessa mulher que começa uma carreira universitária mais tarde do que o comum e que revela enorme desenvoltura nas atividades que desenvolveu, seja na juventude, seja na maturidade. Apesar de cursar o Colegial apenas aos 30 anos e ingressar na Universidade (USP) aos 33 anos, tendo antes se dedicado com afinco à música, entre muitos outros interesses, Coelho construiu uma carreira sólida na área das Letras, que chama a atenção por sua originalidade.

Transitou bastante à vontade entre autores clássicos e contemporâneos, brasileiros e estrangeiros, em estudos que se destacaram pelo empenho da autora em estabelecer alicerces teóricos para áreas ainda emergentes no Brasil da época. Teve também a preocupação de criar obras de referência, legado fundamental para as gerações de estudantes, professores e pesquisadores contemporâneos e as que a sucederam e, em particular, se empenhou em conjugar duas áreas do saber – Educação e Literatura –, discutindo verticalmente questões de metodologia do ensino. Foi, portanto, importante pioneira em dar visibilidade e criar bases sólidas para se debaterem temas que estão, ainda hoje, na ordem do dia, tais como *Literatura Infantil e Juvenil*, *Literatura Feminina* e *Literatura e Ensino*, criando obras teóricas, de referência ou de crítica que são hoje incontornáveis para quaisquer interessados nessas questões.

**João Luís Ceccantini**

UNESP – FCL Assis

100  
ANOS  
DEDICADOS  
À **NELLY**  
LITERATURA  
**NOVAES  
COELHO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

**Reitora pró-tempore**

*Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Raiane Patrícia Severino Assumpção*

**Diretor da EFLCH-Guarulhos**

*Prof. Dr. Bruno Konder Comparato*

**Vice-Diretora da EFLCH-Guarulhos**

*Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra Regina Leite de Campos*

**Conselho Editorial do Programa de Pós-Graduação em Educação**

**Presidente:**

*Luiz Carlos Novaes (Universidade Federal de São Paulo, Brasil)*

**Conselheiros:**

- Adriana Lia Friszman Laplane (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)*  
*Alberto Barausse (Università degli Studi del Molise, Itália)*  
*Allan Patrick Olivier (Université de Nantes, França)*  
*César Tello (Universidad Nacional de Tres de Febrero, Argentina)*  
*Denise Braga (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)*  
*Fernando Bárcena (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)*  
*Jefferson Mainardes (Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil)*  
*Laurinda Souza Ferreira Leite (Universidade do Minho, Portugal)*  
*Luanda Rejane Soares Sito (Universidad de Antioquia, Colômbia)*  
*Márcia Jacomini (Universidade Federal de São Paulo, Brasil)*  
*Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo (Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil)*  
*Rosa Fátima de Souza Chaloba (Universidade Estadual Paulista, Brasil)*  
*Sílvio Donizetti de Oliveira Gallo (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)*

**FERNANDO RODRIGUES DE OLIVEIRA  
LAÍS SILVA CASSIMIRO DOS SANTOS**

**100  
ANOS  
DEDICADOS  
À **NELLY**  
LITERATURA  
**NOVAES  
COELHO****

Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Federal de São Paulo  
2022



Copyright © 2022 - Universidade Federal de São Paulo  
Rua Sena Madureira, 1500 - Vila Clementino, São Paulo - SP,  
CEP: 04021-001

**Projeto Gráfico e Capa**

*Junior Carvalho*

**Imagem de Capa**

*Museu da Pessoa*

**Revisão**

*Amanda Topic Ebizero*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

O48n

Oliveira, Fernando Rodrigues de

Nelly Novaes: 100 anos dedicados à literatura / Fernando Rodrigues de Oliveira, Lais Silva Cassimiro dos Santos. – São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2022.

126 p. il.

Inclui Bibliografia

ISBN: 978-65-87312-67-5

1. Nelly Novaes Coelho, 1922-2017. 2. Biografia. 3. História da literatura.  
I. Santos, Lais Silva Casimiro dos. II. Título.

CDD 928

CDU 929:82

---

**Índice para catálogo sistemático:**

1. *Nelly Novaes Coelho, 1922-2017*
2. *Biografia*
3. *História da literatura*

*Elizangela M. Esteves de Barros – Bibliotecária - CRB-8/7098*

**A palavra, veja, é a matéria prima da literatura. E a palavra é aquilo que nos mostra, que nos confirma como humanos.**

*Nelly Novaes Coelho (2007)<sup>1</sup>*



# SUMÁRIO

<i>Prefácio</i> .....	9
<i>Apresentação</i> .....	13
<i>1. Ponto de partida</i> .....	17
<i>2. A reinvenção depois dos 30</i> .....	25
<i>3. O ofício da crítica e da investigação</i> .....	37
<i>4. Literatura infantil e juvenil, um capítulo à parte</i> .....	71
<i>5. Uma intelectual de múltiplas faces</i> .....	83
<i>Bibliografia citada e consultada</i> .....	87
<i>Cronologia</i> .....	91
<i>Produção intelectual de Nelly Novaes Coelho</i> .....	95
<i>Notas</i> .....	121



# PREFÁCIO

## OS PRIMEIROS CEM ANOS DE NELLY NOVAES COELHO

“Uma intelectual de múltiplas faces”: assim os autores deste livro sintetizam, com propriedade, a história de vida e atuação profissional dessa mulher brasileira, Nelly Novaes, que nasceu no coração do bairro paulistano do Brás, em 17 de maio do emblemático ano de comemoração do centenário da Independência do Brasil e de eclosão de movimentos de renovação artística e cultural, cujo expoente foi a Semana de Arte Moderna de São Paulo, e cresceu e se formou como se esperava das mulheres de acordo com padrões sociais e morais da primeira metade do século XX. Desde a infância gostava de ler e escrever; foi estudante aplicada, cursou o ginásio em externato católico, aprendeu idiomas; estudou piano, foi aluna de Mário de Andrade, almejava ser concertista famosa como Guiomar Novaes, prima do pai, obteve bolsa para continuar estudos na Itália, mas foi impossibilitada pelo agravamento da Segunda Guerra Mundial; trabalhou em agências bancárias e de publicidade; casou-se com um publicitário, tornou-se mãe e se dedicou aos afazeres domésticos e a costurar para familiares. Até que a mulher de 30 anos, inquieta e talentosa, sentindo que “faltava alguma coisa”, desafiou as expectativas e o “destino”, voltou a estudar, cursou o colegial e a graduação em Letras na Universidade de São Paulo (USP) e se tornou a prolífica professora, ensaísta, crítica literária,

professora e editora Nelly Novaes Coelho, falecida em 29/11/2017 e cujo centenário comemoramos em 2022, juntando-se àqueles eventos emblemáticos do ano de seu nascimento.

Nelly Novaes Coelho se dedicou incansavelmente a ensinar, pesquisar, escrever e publicar resultados de seus pioneiros estudos sobre diferentes vertentes da literatura. Em 1961, iniciou a carreira como professora universitária na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI) de Marília/SP, lecionando Teoria Literária e Didática Especial da Língua Portuguesa, tendo também coordenado o projeto de criação do Departamento de Didática dessa instituição. Em 1961, ingressou como professora assistente de Espanhol e de Língua Portuguesa na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, tendo se tornado professora titular em 1985. Atuou ainda como professora convidada em cursos de Literatura Portuguesa em universidades portuguesa e estadunidense, além de outras universidades brasileiras; criou a cadeira de literatura infantil no curso de Letras da USP, uma das metas do Celiju – Centro de Literatura Infantil e Juvenil, de cuja fundação fez parte. Aposentou-se em 1992, mas continuou escrevendo, publicando e atuando como professora e orientadora convidada de cursos de pós-graduação e em ações de incentivo à criação de bibliotecas públicas na cidade de São Paulo, integrou a diretoria da União Brasileira de Escritores e presidiu a Associação Paulista de Críticos de Arte.

É autora de mais de 200 textos, entre livros, capítulos de livros, artigos em periódicos, resenhas e ensaios de

crítica literária em jornais e revistas, destacando-se obras de fôlego invejável, como os dicionários críticos de literatura infantil e juvenil e de escritoras e escritores brasileiros. Em reconhecimento por suas contribuições, foi agraciada com importantes prêmios e homenagens no Brasil e em Portugal.

O incontestável valor de seu trabalho e sua obra para a história, teoria e crítica literárias, em especial seu pioneirismo no ensino e na pesquisa sobre literatura infantil e juvenil – referências obrigatórias a todos os estudiosos do assunto – são merecidamente destacados neste livro. Por meio da publicação dos resultados da extensa e rigorosa pesquisa documental e bibliográfica que realizaram, os autores dão a conhecer, ao mesmo tempo, o legado de Nelly Novaes Coelho, de que somos herdeiros, e suas histórias de formação intelectual para as quais pude contribuir: como orientadora de Fernando Rodrigues de Oliveira, desde a graduação até o doutorado, e de Laís Silva Cassimiro dos Santos, como orientadora na graduação. Iluminadas pela prolífica mulher e intelectual brasileira, que acolheu e vivenciou intensamente cada novo desafio de cada fase e face de seu tempo, nossas histórias se cruzam também neste livro. Há 61 anos, ela iniciava a carreira como professora universitária na FAFI, incorporada em 1976 à Universidade Estadual Paulista – *campus* de Marília. Nessa instituição, Fernando e Laís se formaram. E nela atuou como professora e pesquisadora vinculada ao Departamento de Didática e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, lecionando disciplinas e orientando pesquisas relacionadas com ensino de língua e literatura.

A merecida homenagem póstuma registrada neste livro é e continuará sendo também fonte de preciosos ensinamentos e informações para gerações presentes e futuras de pesquisadores, educadores, escritores, bibliotecários, editores, livreiros, formuladores e gestores de políticas públicas para educação, cultura, livro e leitura, estudantes de graduação e pós-graduação e todos os que se interessam pela expressão artística por meio da palavra e reconhecem seu valor humano e estético, imprescindível para a formação de leitores e para a conquista do direito de todos à literatura. Essa é a marca indelével do legado dos primeiros cem anos de Nelly Novaes Coelho.

**Maria Mortatti**

Novembro de 2022

# APRESENTAÇÃO

## ENCONTRO COM NELLY...

Este livro resulta do encontro de duas pesquisas (e de seus pesquisadores), realizadas num intervalo de quase uma década, fundadas em objetivo semelhante: compreender o lugar de Nelly Novaes Coelho no campo dos estudos literários, sobretudo o da literatura infantil e juvenil.

Entre 2011 e 2014, no conjunto das atividades inerentes à minha pesquisa de doutorado realizada junto à Universidade Estadual Paulista (UNESP)<sup>2</sup>, campus Marília, debrucei-me sobre parte das obras publicadas por Nelly Novaes Coelho, em especial *O ensino da literatura* (1966) e *A literatura infantil* (1981), pois o nome dessa professora, crítica e ensaísta literária figurava de modo destacado entre aquelas e aqueles que tiveram papel decisivo na história do ensino da literatura infantil na formação de professores no Brasil, objeto da minha investigação.

A partir disso, com base em ampla pesquisa documental, elaborei um primeiro levantamento da bibliografia *de e sobre* Nelly Novaes Coelho, realizei algumas conversas telefônicas com ela e a entrevistei em maio de 2012, reunindo um farto conjunto de informações para além do que era o foco da minha pesquisa de doutorado.

Por essa razão, além do que apresentei na tese, produzi dois capítulos de livro de modo a abranger aspectos da trajetória profissional e intelectual de Nelly Novaes Coelho, sendo o primeiro deles publicado em 2014, intitulado “Nelly Novaes Coelho na história do ensino da literatura infantil no Brasil”, no livro *Sujeitos, poder y disputas por la educación* decorrente do XI Congresso Ibero-americano de História da Educação Latino-americana, e o segundo publicado em 2020, intitulado “*A literatura infantil: história, teoria, análise (1981)*, de Nelly Novaes Coelho: um discurso de fronteira”, no livro *Clássicos brasileiros sobre literatura infantil (1943-1986)*.

Em 2020, quando Laís ingressou no mestrado junto à Universidade Federal de São Paulo sob minha orientação, do interesse inicial que ela tinha em estudar aspectos da produção escrita de uma outra intelectual do campo da literatura infantil,<sup>3</sup> redirecionamos a sua pesquisa para o estudo das contribuições de Nelly Novaes Coelho como uma intelectual mediadora e produtora no campo da literatura infantil e juvenil, dados a importância e o pioneirismo dela no ensino e na disseminação desse gênero literário.

A partir disso, Laís ampliou de modo significativo o levantamento documental iniciado anteriormente por mim e se dedicou à análise dos livros e do dicionário que Nelly Novaes Coelho escreveu sobre literatura infantil, o que resultou na dissertação *A intelectual Nelly Novaes Coelho (1922-2017)*

*no campo da literatura infantil*: ensino, produção, mediação, defendida em agosto de 2022.

Da convergência dos interesses e da partilha de fontes, descobertas e reflexões em torno de Nelly Novaes Coelho originou-se este livro, impulsionado também pela comemoração do centenário de nascimento dessa que é uma das figuras de maior destaque nos estudos de crítica, teoria e história das literaturas de língua portuguesa destinadas tanto ao público leitor adulto quanto ao público leitor infantil e juvenil.

Dessa forma, este livro soma-se a outros trabalhos já realizados em diferentes momentos e perspectivas, como entrevistas, homenagens, textos de memória, artigos científicos e textos em jornais e *sites* da Internet, os quais revelam os muitos encontros que todos nós, interessados e dedicados a pensar sobre a “expressão pela palavra”, temos com Nelly Novaes Coelho.

O livro foi pensado sob a perspectiva de uma bibliografia, a fim de se apresentar aspectos cruciais e marcantes da trajetória intelectual de Nelly Novaes Coelho, com enfoque em sua atuação profissional e em sua produção escrita publicizada em livros, dicionários, textos de crítica e resenhas em jornais, capítulos e verbetes, o que permite compreender a grandiosidade de sua obra. O objetivo primordial é lançar luz sobre aspectos ainda pouco conhecidos ou pouco explorados em relação ao trabalho que

Nelly Novaes Coelho desenvolveu ao longo de uma vida dedicada à literatura. Também é objetivo estimular outros leitores a dar continuidade às pesquisas iniciadas por mim e por Laís, ampliando-as e aprofundando-as naquilo que ainda carecemos melhor conhecer em relação ao legado dessa distinta intelectual.

Organizado em cinco capítulos, nos quais se busca demonstrar, na trajetória de vida, a trajetória intelectual de Nelly Novaes Coelho, este livro também apresenta, ao final, na forma de apêndice, uma cronologia e um inventário da produção escrita dela que pudemos reunir nesses anos de pesquisa.

Desejamos, eu e Laís, que a leitura de *Nelly Novaes Coelho*: 100 anos dedicados à literatura propicie um instigante e rico encontro com essa intelectual, assim como tem sido o nosso desde quando a “descobrimos” nos caminhos dos estudos sobre literatura e ensino.

**Fernando Rodrigues de Oliveira**

Primavera de 2022

# 1

## **PONTO DE PARTIDA<sup>4</sup>**

Em 17 de maio de 1922, alguns meses após uma das mais importantes manifestações artístico-culturais brasileiras, a Semana de Arte Moderna, Nelly Novaes Coelho nasceu no Largo da Concórdia, bairro do Brás, região centro-leste do município de São Paulo.

Filha primogênita de Gastão Irineu Novaes e Silvina Novaes<sup>5</sup>, Nelly viveu boa parte de sua infância no mesmo local de seu nascimento, num casarão de sua avó, rodeada por familiares e em contato direto com o mundo das artes, em especial a música e a literatura.

Embora o Largo da Concórdia seja conhecido na atualidade pela ampla circulação de pessoas em função do comércio ambulante e das inúmeras lojas de roupas e confecções, no início do século XX, à época do nascimento de Nelly, a primeira praça do bairro do Brás foi um importante espaço de cultura e sociabilidade fora do centro da cidade. Marcada pela gradativa expansão das atividades fabris, a região foi ganhando diversos espaços de lazer, como teatros e salas de cinema, como uma resposta da classe trabalhadora à elitização dos aparatos culturais

paulistanos. Foi nesse contexto, no coração do Brás, que Nelly vivenciou de forma ativa os impactos do estímulo à vida cultural, por meio da frequência aos coretos nos domingos, a partir das brincadeiras na praça enquanto a banda tocava, e pela possibilidade de conhecer o imponente Theatro Colombo, onde se apresentavam grandes companhias de ópera e dramaturgia.

Também na intimidade do lar e dos afazeres cotidianos, Nelly tomou contato com variadas expressões artísticas, por exemplo, ao presenciar suas tias cantando no coro da igreja e tocando violão e órgão em casa e ao escutar as histórias que eram contadas enquanto as mulheres da família bordavam.

Sobre esse último aspecto, instigada pela curiosidade em entender como os livros portavam as histórias que ouvia, aprendeu a ler antes de frequentar a escola, por meio de brincadeiras que as tias criavam. A partir de papéis de embrulho cortados em quadrados, pôde conhecer e refletir sobre a formação silábica das palavras, o que resultou na capacidade de ler por volta dos seis e sete anos de idade.

Logo em seguida, em 1930, pouco antes de completar oito anos de idade, ingressou no ensino primário, ao que tudo indica na seção feminina do antigo Terceiro Grupo Escolar Modelo do Braz<sup>6</sup>, localizado na Avenida Rangel Pestana, onde também funcionava a Escola Normal do Braz. Esse Grupo Escolar teve posteriormente sua

denominação alterada, sendo incorporado, em 1976, ao Instituto de Educação “Padre Anchieta”, dando origem à Escola Estadual “Padre Anchieta”.

O prédio no qual funcionou o Grupo Escolar em que Nelly iniciou seus estudos foi projetado pelo engenheiro e arquiteto Manuel Sabater<sup>7</sup>, inaugurado em 1913, no contexto da expansão e modernização do ensino primário paulista e das construções arquitetônicas inspiradas no ideário dos “templos de civilização” (Souza, 2004). Hoje, o prédio abriga a SP Escola de Teatro, sede Brás.



Fotografia de encerramento do 1º ano primário do Terceiro Grupo Escolar Modelo do Brás, de 1930, turma da qual fez parte Nelly Novaes Coelho (primeira, à direita, sentada)

Fonte: Museu da Pessoa.

Nesse Grupo Escolar, Nelly recorda ter tido como primeira professora Dona Zuleica. Por ter aprendido a ler antes do ingresso na escola, não teve dificuldades significativas, fazendo jus ao modelo de criança comportada e estudiosa que se impunha à época. Ainda nessa escola, também foi aluna, no ano seguinte, de Dona Gertrudes, cujas memórias não foram as mais positivas, pois a professora tinha um comportamento bastante duro e autoritário.

Quando ia cursar o terceiro ano primário, sua família mudou-se para o Cambuci, região central de São Paulo e um dos bairros mais antigos da cidade, instalando-se na Rua Stefano. Por esse motivo, deu continuidade aos seus estudos no Externato São José, localizado na Rua da Glória, no bairro da Liberdade. Esse colégio confessional, destinado exclusivamente ao público feminino até 1989, abrigou o primeiro Hospital da Santa Casa de Misericórdia, tendo se tornado uma instituição de ensino em 1880, com um prédio novo projetado pelo Arquiteto Ramos de Azevedo<sup>8</sup>.

Nesse Externato, Nelly teve suas primeiras aulas de língua francesa com a Irmã Etelvina. Também as aulas de língua portuguesa foram marcantes, dada a rigorosidade da Irmã Faustina. Relembra Nelly que “foi um tempo muito, muito, muito bom, muito bom mesmo [esse] tempo da escola” (Coelho, 2008).

Também foi enquanto aluna do Externato São José que Nelly manifestou suas primeiras inclinações e interesses

para o universo da leitura literária. Conforme relatado por ela, nas aulas de bordado ministradas pela Irmã Marta, havia um momento dedicado à leitura, de modo que uma das estudantes lia em voz alta enquanto as demais bordavam. Nelly era sempre eleita por suas colegas de turma para desempenhar essa função, porém, era cobrada pela professora com relação ao dever escolar de bordar. Por causa disso, começou a antecipar seus bordados em casa, para, durante a aula, poder ficar livre para desempenhar o papel de leitora.

Apesar desse interesse já latente pela leitura e pela literatura, foi nos estudos de piano, realizados paralelamente à formação escolar, que Nelly desenvolveu sua primeira aspiração profissional.

Inspirada pelo sucesso obtido em carreira internacional por uma prima de seu pai, Guiomar Novaes<sup>9</sup>, Nelly tinha o desejo também de se tornar uma grande pianista. Para isso, estudou piano assiduamente e fez o curso de concertista no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo<sup>10</sup>, localizado na Avenida São João, região nobre do centro paulistano do início do século XX, onde estudou História da Música com Mário de Andrade, professor dessa matéria<sup>11</sup>.

Após concluir os estudos no Conservatório e também o curso ginásial, em 1939<sup>12</sup>, aos 17 anos de idade, candidatou-se e conquistou uma bolsa para estudar piano na Itália. No entanto, devido ao agravamento da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), não foi possível dar continuidade ao seu projeto.

Enquanto esperava o fim da Guerra, seguiu estudando piano em casa, dedicando-se cerca de seis a oito horas por dia. Também tentou o trabalho como professora de piano para crianças, ao que parece por incentivo da mãe. No entanto, logo desistiu, pois sentia que os pequenos pouco se interessavam pelo aprendizado desse instrumento, o que a fez detestar ser professora de piano.

Ciente da impossibilidade de levar adiante seu projeto de pianista fora do Brasil e impedida de continuar apenas se dedicando a um propósito sem futuro, acabou traumatizada pela situação, o que a fez deixar de tocar e ouvir piano.

A partir de então, resolveu buscar um emprego formal em diferentes empresas, como as multinacionais Electrolux e Colgate, sediadas na cidade de São Paulo, mas não obteve sucesso. Foi somente com a ajuda de um de seus tios que conseguiu ser contratada para trabalhar em um banco<sup>13</sup>, como auxiliar de secretária e responsável pela redação das correspondências emitidas pela empresa. A sua contratação se deu após insistir, com um dos responsáveis pela instituição, que precisava do emprego para ganhar experiência, além da comprovação de suas capacidades como datilógrafa e taquígrafa.

Presumidamente em 1943, após atuar por dois anos nesse emprego, Nelly deixou-o para trabalhar na agência de publicidade PuBrasil<sup>14</sup>, fundada por seu pai, Gastão Novaes, e por um de seus tios, com sede instalada na Praça do Patriarca, no centro da capital paulista. Nessa agência, Nelly (2008)

conta ter atuado em serviços de escritório, como elaboração de correspondências, escrita de documentos e escolha de cores, não atuando diretamente com a elaboração de anúncios.

Concomitantemente ao trabalho nessa agência de publicidade, Nelly realizou o curso de língua inglesa na Sociedade Cultura Inglesa, onde conheceu o seu futuro marido, Carlos Mário Coelho. Nelly também havia estudado língua francesa por seis anos na Aliança Francesa, em complementação aos estudos oficiais durante o período em que cursou o Externato São José.

Com relação ao seu casamento, depois de ficar noiva por um breve período, casou-se aos 24 anos de idade com Carlos Mário Coelho, em 18 de maio de 1946.



Registro do casamento de Nelly Novaes e Carlos Mário Coelho

Fonte: Museu da Pessoa

O casamento foi oficializado no Cartório do 9º Distrito da Comarca de São Paulo, localizado na Vila Mariana. A partir de então ela passou a assinar Nelly Novaes Coelho, como é conhecida até hoje.

Carlos Mário, seu esposo, nasceu em Lisboa - Portugal, em 21 de janeiro de 1916, filho de Maria do Carmo Coelho<sup>15</sup>. Ele imigrou para o Brasil possivelmente em 1937, pouco antes da Segunda Guerra Mundial, já durante o regime ditatorial salazarista. À época de seu casamento com Nelly, trabalhava como comerciário na Livraria Acadêmica, de propriedade de Joaquim Inácio Fonseca Saraiva, sediada no Largo do Ouvidor, bem próximo à Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

Após pouco mais de um ano do matrimônio, Nelly e Carlos Mário tiveram seu único filho, Márcio Novaes Coelho, nascido em 4 de julho de 1947.

Conforme relato de Nelly (2008), após o seu casamento e o nascimento de seu filho, ela passou a dedicar-se aos afazeres domésticos, além de costurar:

[...] gostava muito de costurar, então comecei a costurar para família. Eu fiz os vestidos de noiva pras primas, três primas que casaram foram com vestidos de noiva que eu fiz, hoje: “Meu Deus do céu, quando eu me lembro que você costurava”, pois é, minha vida passou assim por fases muito diferentes umas das outras, né? (Coelho, 2008, n. p.).

## 2

### **A REINVENÇÃO DEPOIS DOS 30**

Mulher de infância e juventude multifacetada, que do desejo latente de ser pianista enveredou para o trabalho em serviços de escritório, para os cuidados domésticos e para a costura, Nelly revela uma trajetória inicial de vida que parecia fadada ao cumprimento de alguns dos padrões impostos às mulheres da época, o que não se confirmou. Talvez instada pela paixão que nutria pela leitura, sobretudo pela literatura, pela inclinação para as artes e a inspiração que tinha nos familiares, não se satisfez com os modelos sociais atribuídos às mulheres de sua geração, realizando um sobressalto decisivo já no processo de maturidade.

Alguns anos após se casar, quando seu filho tinha cerca de cinco ou seis anos de idade, Nelly “sentiu que faltava alguma coisa”, o que a levou a se indagar: “por que eu não volto a estudar?” (Coelho, 2008, n. p.).

Por volta de 1952, retornou, então, aos estudos para cursar o colegial no Colégio Bandeirantes, conhecida instituição de ensino sediada na Vila Mariana, zona sul de São Paulo.

Nelly relatou em entrevista que essa sua decisão de voltar aos estudos somente foi possível porque seu marido a apoiava e a incentivava. Segundo ela, para a época, era uma vergonha para um homem ter uma mulher que estudasse ou que trabalhasse. Mas não foi o caso de Carlos Mário, homem de outra mentalidade, em certa medida também inclinado para o mundo da cultura e dos livros, que talvez teve na figura de sua mãe a referência sobre a importância do trabalho e da independência feminina e que acolheu de forma positiva a ideia de a esposa retornar aos estudos. Por isso, dizia Nelly: “[...] eu tive um marido maravilhoso que, além de ele ter deixado [estudar], ele achou ótimo” (Coelho, 2008, n. p.).

Posto esse projeto em prática, depois de concluir o ensino colegial, cuja duração foi de três anos, rompendo mais um paradigma de seu tempo, em 1955<sup>16</sup>, aos 33 anos de idade, decidiu ingressar no ensino superior para frequentar o curso de Letras Neolatinas da Universidade de São Paulo (USP). À época, o curso era ofertado na então denominada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) - instalada na Rua Maria Antônia, na Vila Buarque, centro da cidade de São Paulo – a qual teve um papel decisivo na vida cultural e na formação da intelectualidade brasileira.

Nelly, pela maturidade decorrente das experiências vividas anteriormente e devido ao gosto pela leitura manifesto desde muito pequena, quando ingressou no curso de Letras, “[...] já possuía singular repertório bibliográfico composto por clássicos

da literatura nacional e estrangeira e já denotava entusiasmo por pensadores como Kant, Nietzsche, Heidegger, Spengler, entre outros.” (Cunha; Lopes, 2017, p. 10 -11). Isso contribuiu muito para sua formação, impulsionando de forma bastante rápida a sua carreira após a conclusão do curso (Camargo, 2004).

Como universitária, foi aluna de diferentes mestres brasileiros e estrangeiros, registrando na memória boas lembranças da influência que exerceram em sua formação os professores da área de francês, sobretudo no que se refere à leitura literária; assim como o impacto não tão positivo de um dos professores de Filologia. Talvez também por isso, ao longo dos anos de formação acadêmica, foi demonstrando inclinação para a área da Literatura, à qual veio a se dedicar após sua diplomação, em 1960<sup>17</sup>, com a colação de grau.



Colação de Grau de Nelly Novaes Coelho no curso de Letras Neolatinas na USP

Fonte: Museu da Pessoa

Com a conclusão do curso de Letras, pela distinta capacidade como leitora e como estudiosa da literatura demonstrada no decurso da graduação, Nelly foi convidada pelo seu ex-professor, Luiz Amador Sanchez, titular da cadeira de Literatura Espanhola e Hispano-Americana, para ser sua assistente. A partir de então, entre 1960 e 1961, ela iniciou a carreira profissional como professora no magistério superior.

No entanto, pouco tempo depois, em abril de 1961, Luiz Amador Sanchez faleceu, o que levou o professor Júlio Garcia Morejón a assumir o cargo como titular da cadeira de Literatura Espanhola e Hispano-Americana.

Como assistente do novo catedrático e a partir de iniciativa vinculada a essa cadeira do curso de Letras da USP, Nelly colaborou com o primeiro número da *Revista Bibliográfica e Informativa*, lançada em julho de 1961, sob a coordenação de Júlio Garcia Morejón. Além de Nelly, constam como colaboradores desse número: Ramón Manéndez Pidal; Fernando Lázaro Carreter; Concha Zordaya; Sigismundo Spina; Ricardo Navas Ruiz; Célia Berrettini; Eduardo Peñuela Cañizal; e Manuel Dias Martins.

Em relação às atividades docentes junto à cadeira de Literatura Espanhola e Hispano-Americana, comprometida com o desafio de dar aulas em outro idioma, Nelly (2008) relata que sempre acordava muito antes do horário para poder treinar a sua pronúncia e também se preparar para os conteúdos que iria ministrar.

Nas suas dinâmicas de estudo e de preparação de aulas, nos idos de 1961, “ouviu falar” pela primeira vez sobre o escritor Jorge Luis Borges, até então desconhecido no Brasil. Curiosa para ler os livros dele, procurou-os pelas livrarias de São Paulo, mas não obteve sucesso. Pediu então para um amigo que viajaria a Buenos Aires - Argentina, para adquirir alguns, de modo que ela pudesse ter acesso a essa literatura ainda incógnita para ela. Vale destacar que, à época, Borges começou a ganhar projeção internacional após ter recebido em 1961, em conjunto com Samuel Beckett, o *Premio Formentor de Las Letras*. Também nesse mesmo ano, Borges recebeu a condecoração da Ordem do Comendador, do então presidente italiano, Giovanni Gronchi.

Em posse de algumas das obras de Borges publicadas até o início dos anos 1960, editadas pela Emece Editores, da Argentina, em volumes pequenos de capas cinzas, Nelly “mergulhou” no universo ficcional e filosófico desse escritor, desafiando-se a compreender a problemática de sua produção literária. Relata ela que essa foi uma tarefa bastante difícil, embora muito prazerosa, tendo incorporado os textos do escritor argentino nas aulas que ministrou na USP (Coelho, 2008, n. p.).

Também em 1961, conjuntamente à sua atuação como professora assistente na USP, Nelly assumiu o cargo como professora na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP (FAFI), criada em 1957, a partir das políticas de expansão do ensino superior para o interior do estado.

A FAFI ofertava, à época, os cursos de Letras Anglo-Germânicas, Pedagogia e História, escolhidos a partir de um inquérito realizado para atender a preferência do público local e também consideradas as dificuldades para a contratação de corpo docente (Castilho, 2020). A escolha dos professores se dava pela indicação do diretor da unidade, por isso a maior parte deles era oriunda da USP, pois os primeiros diretores da FAFI foram docentes nessa universidade.

Em relação à Nelly, sua nomeação como professora em Marília se deu durante o período em que o professor Massaud Moisés, livre-docente de Literatura Portuguesa da USP, ocupou o cargo como terceiro diretor da FAFI. Nessa ocasião, para os jovens recém-formados na capital, atuar como docentes nos novos institutos isolados representava a oportunidade de fazer carreira no ensino superior (Castilho, 2020).

Como professora da FAFI, Nelly foi responsável, até 1965, pelas cadeiras de Teoria Literária e de Didática Especial da Língua Portuguesa, tendo coordenado o projeto que deu origem à criação do Departamento de Didática dessa instituição (Castro, 2005). A partir de 1965, permaneceu apenas como professora de Teoria Literária.

Após pouco mais de uma década de atuação em Marília, em 1972, Nelly optou por manter suas atividades docentes apenas na USP, encerrando suas atividades junto à FAFI.

No que se refere à atuação como professora na USP, por volta de 1962, depois de trabalhar por um curto espaço de tempo com Júlio Garcia Morejón, pediu demissão da função de professora assistente de Literatura Espanhola e Hispano-Americana para ser contratada pelo professor Antônio Augusto Soares Amora, como assistente da cadeira de Literatura Portuguesa, o que representou nos anos subsequentes um importante redirecionamento de sua carreira profissional, em especial em sua produção intelectual.

Da proximidade e do trabalho que passou a desempenhar como assistente de Soares Amora, em setembro de 1964, Nelly ingressou no Doutorado em Letras, junto à cadeira de Literatura Portuguesa da FFCL-USP, sob orientação desse professor.

Em função do doutorado, ainda em 1964, realizou estágio de três meses em Lisboa - Portugal, com bolsa da Fundação “Calouste Gulbenkian”, para aprofundar sua pesquisa sobre a obra do escritor português Aquilino Ribeiro, falecido em 1963.

Com relação ao seu período de estadia em Portugal, Nelly (2008) relata que foi uma experiência decisiva em sua formação acadêmica, pois, além das trocas e aprendizados decorrentes da pesquisa *in loco*, teve a oportunidade de conviver com “grandes nomes” da literatura portuguesa da época, como Augusto Abelaira, José Cardoso Pires e

Fernando Namora. Inclusive, comenta que esses encontros possibilitaram uma ampliação de suas referências culturais, aguçando a percepção que tinha sobre o que era a “grande literatura” (Coelho, 2008).

Três anos após iniciar o seu doutoramento, em setembro de 1967, Nelly defendeu a tese intitulada *Jardim das tormentas*: gênese do sistema temático estrutural da ficção aquiliana, na qual buscou identificar as peculiaridades que diferenciavam Aquilino Ribeiro de seus antecessores.



Nelly Novaes Coelho no momento da defesa de sua tese de doutorado (1967)

Fonte: Museu da Pessoa.

Após tomar contato e ler toda a obra desse escritor, optou pela análise de *Jardim das tormentas*, o primeiro livro de contos publicado por ele, em 1913. A escolha desse livro deveu-se ao fato de que nele se encontra, segundo

Nelly, uma “síntese” da “cosmovisão” aquiliana, “[...] em que se revela o choque de duas visões antagônicas: a de um ‘eu’ agreste, instintivo [...]; e a de um ‘eu’ culto, civilizado” (Coelho, 1967, p. 3).

A tese ficou assim estruturada: apresentação do autor naquilo que permite compreender a sua escrita literária e análise estrutural e temática dos contos que compõem o livro *Jardim das tormentas*. Com isso, conclui que:

Nesse limiar de mundos, o tradicional e o contemporâneo, Aquilino Ribeiro pertence a um e outro [...] [ele] acreditou no homem e na vida; seus livros tem uma verdade a oferecer e o fazem sem pejo nem hesitações. E nesse sentido que o apontamos como “demiurgo”, o criador de formas, consciente de sua missão e orgulhoso dela. (Coelho, 1967, p. 145).

Com uma carreira que se consolidava no campo dos estudos literários, em 1971, Nelly retornou a Portugal, novamente com bolsa subsidiada pela Fundação “Calouste Gulbenkian”, para realizar um estágio de pesquisa de pós-doutorado na Universidade de Lisboa, com o objetivo de elaborar sua tese de livre-docência.

Na ocasião, seu interesse investigativo era compreender a prosa narrativa portuguesa após a geração de escritores da revista *Presença*<sup>18</sup>, em especial a chamada geração do “experimentalismo” das décadas de 1960 e 1970. Seu projeto de pesquisa intitulava-se *Simbolismo e ambiguidade na ficção portuguesa contemporânea*.

Dentre as diferentes atividades de pesquisa que desenvolveu durante o período em que esteve em Lisboa, por intermédio de um amigo, Luis Amaro, pôde conhecer Branquinho da Fonseca, então diretor da biblioteca da Fundação “Calouste Gulbenkian” e um dos fundadores da revista *Presença*.

Nos dois encontros que teve com ele, Nelly (1977) relata que pouco tratou da obra desse escritor, já que seus interesses de pesquisa eram outros. Por isso, ambos enveredaram por assuntos variados, numa conversa em certa medida caótica.

Após o retorno ao Brasil e ao trabalho de análise crítica das obras dos autores que pretendia estudar em sua tese de livre-docência, Nelly percebeu a necessidade de compreender o “elo” entre essa nova geração e uma certa presença de consciência da História. A partir disso, por meio das obras-chave de alguns dos escritores de movimentos estéticos anteriores, descobriu em Branquinho da Fonseca importantes particularidades que a fizeram redirecionar seus interesses de pesquisa.

Dessa maneira, em agosto de 1976, Nelly apresentou e defendeu sua tese de livre-docência intitulada *A dimensão mítica da ficção de Branquinho da Fonseca*, junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)<sup>19</sup> da USP.

A partir da análise dos livros *Rio turvo*, *Porta de minerva*, *Mar Santo* e *Bandeira preta*, de Branquinho da Fonseca,

Nelly relata o complexo trabalho em descobrir o valor que dimensiona a obra desse escritor, dada sua aparente simplicidade. Foi somente após muitas leituras que pôde compreender o amálgama entre as realidades do mundo moderno europeu com o “húmus” da especificidade portuguesa, revelado pela presença da História, do Homem e do Mito na criação literária desse escritor.

Pouco menos de uma década após concluir sua livre-docência, Nelly tornou-se em 1985 professora titular do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH-USP.

Como titular e com uma carreira em progressiva ascensão, Nelly passou a viajar pelo Brasil ministrando cursos e palestras, abrangendo diferentes temas da literatura portuguesa e brasileira contemporânea. Também teve experiências no exterior, especialmente com a apresentação de trabalhos em congressos do campo literário, além de ter ministrado aulas sobre Literatura e Cultura Brasileira, em 1979, na Universidade da Califórnia, com bolsa da *Fulbright Foundation* (Cunha; Lopes, 2017).

A partir da experiência que foi acumulando como professora e pesquisadora, Nelly passou a orientar na década de 1980 trabalhos em nível de pós-graduação, sendo a primeira tese orientada por ela defendida em 1989, de autoria de Lays Bairão Leite, com o título *A simbologia arquetípica das águas em “Mar santo”, de Branquinho da Fonseca*.

No ano seguinte, em 1990, concluiu sua segunda orientação de doutorado, essa de Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes, com o título *Em busca da matriz: a literatura infantil e juvenil portuguesa, suas peculiaridades e evolução das origens à atualidade*. Lúcia Góes, como era conhecida, atuava como docente conjuntamente a Nelly no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH-USP desde 1987.

Ainda no final da década de 1980, quando concluiu a sua primeira orientação de doutorado, Nelly iniciou sua primeira orientação de mestrado, concluída em 1992, essa de Rosangela Fátima Silva de Almeida, com o título *A poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen como re-memoração das coisas*.

Ao todo, entre 1989 e 2012, Nelly orientou 15 dissertações de mestrado e 20 teses de doutorado, com trabalhos que versam sobre escritores de literatura portuguesa e brasileira e sobre a presença feminina na literatura. Além desses temas, destacam-se no conjunto de suas orientações os trabalhos sobre literatura infantil, como o de Lúcia Góes, além de outras duas dissertações de mestrado e três teses de doutorado.

Em 1992, ao completar 70 anos de idade, Nelly foi aposentada compulsoriamente da USP, porém, não deixou de atuar no ensino e na pesquisa, especialmente no campo da literatura infantil e juvenil, tendo mantido até 2012 suas atividades junto à pós-graduação, além dos cursos, palestras, júris literários, entre outras importantes ações envolvendo a literatura e a promoção da leitura literária.

### 3

## O OFÍCIO DA CRÍTICA E DA INVESTIGAÇÃO

Antes mesmo de concluir a graduação em Letras, Nelly, leitora de amplo repertório, já dava indícios de seu olhar refinado para apreender os meandros das obras literárias, transformando as suas análises em ensaios brilhantes de crítica e teoria das literaturas brasileira e portuguesa.

Em 1960, instada a participar de um concurso de literatura para jovens universitários promovido pelo jornal *O Cruzeiro*, escreveu o texto “A presença da morte na obra de Álvares de Azevedo”, o qual, na concorrência com outros 2.152 trabalhos, foi premiado com o segundo lugar na categoria “crítica”. Como recompensa pelo feito, ganhou uma viagem ao Nordeste, com direito a hospedagem. Apesar, porém, das informações existentes sobre esse concurso, o texto com que Nelly concorreu parece nunca ter sido publicado, tendo ficado restrito à leitura do júri.

Já graduada em Letras, com base na recente experiência que vinha tendo como professora e articuladamente à longa vivência que tinha como leitora, Nelly publicou em 15 de outubro de 1961, no jornal *O Estado de S. Paulo*, o texto que inaugura a sua produção intelectual escrita de que se tem notícia: o artigo “Literatura e cultura superior”.

Nele, a autora tensiona o problema da “superespecialização” universitária do século XX, que em certa medida confinava o homem nas fronteiras do seu saber, isolando-o das demais relações humanas e da articulação com o Universo e com a “verdadeira cultura”. Pautada nas proposições teóricas de Ortega y Gasset, que entendia a cultura como o vasto e profundo sentido de conhecimento do homem e da vida, Nelly propõe nesse artigo ser a leitura da literatura o caminho possível para acessar a “síntese dos valores humanos”, como “reflexo da vida que corre”.

Não sorriam os profissionais superiormente cultos que dela vivem desligados ou que se lhe aproximam apenas por mero passatempo. [...] LITERATURA em seu mais puro sentido, é a alma humana expressa em palavras, é a mais profunda representação da vida, através de seu reflexo no espírito do homem. [...] Daí o caráter humano e vital da literatura e essa força de verdade que ilumina e fecunda os espíritos que se lhe acessam. Assim, por seu poder de depuração e síntese dos valores humanos, acreditamos que é ela o caminho mais acessível ao homem culto moderno, no sentido de assimilar aquela Visão Total do Homem e do Universo que lhe é indispensável para viver fecundo, através do exercício das mais altas qualidades de seu espírito. (Coelho, 1961, p. 84, grifo da autora).

Esse primeiro artigo de Nelly demonstra sua inclinação, desde o início de sua carreira, para uma defesa sensível e simbólica da literatura como elemento privilegiado da formação intelectual e do espírito humano, questões que perpassaram sua produção intelectual ao longo do tempo.

Em seguida à publicação desse texto, muito possivelmente em função das relações e vivências estabelecidas em torno do debate sobre a Didática, assunto ligado à sua atuação profissional na FAFI, em Marília, Nelly passou a resenhar algumas obras sobre Pedagogia para o jornal *O Estado de S. Paulo* com o intuito de dar a conhecer obras recém-publicadas e de interesse do meio acadêmico.

A primeira dessas resenhas foi publicada em 19 de maio de 1962, sobre o livro *A professora, o aluno e seus problemas*, de Charlette Buheler, traduzido e publicado pela editora Fundo de Cultura em 1961. Nesse mesmo ano, em 29 de setembro de 1962, publicou a resenha sobre o livro *A orientação profissional e as carreiras liberais*, de Léon Walther, traduzido e publicado pela editora Melhoramentos.

Também por causa das atividades de docência na FAFI, em Marília, publicou em 1962 seu primeiro texto numa revista acadêmica, a *Alfa: Revista de Linguística*, no qual aborda os desafios para os professores frente à problemática educacional de seu tempo. Em anos posteriores, Nelly voltou a publicar outros três textos nessa revista. São eles: “A letra e o leitor”, “Estruturas” e “Poesia: um modo de ver o mundo”, todos em números editados em 1968.

Ainda em 1962, no início de sua carreira profissional, a convite do professor Soares Amora, que havia recebido de Décio Almeida Prado<sup>20</sup>, diretor do “Suplemento Literário” do jornal *O Estado de S. Paulo*, o pedido de um

texto sobre Jorge Luis Borges, Nelly publicou sua primeira crítica literária. Na ocasião do convite, o professor Soares Amora, ciente do conhecimento de sua assistente sobre a obra desse escritor argentino, direcionou a tarefa para ela, o que resultou no texto “Encontro marcado com Borges”, publicado no dia 8 de dezembro de 1962.

Nesse texto, Nelly comenta sobre a vinda de Borges para o Brasil, como um dos convidados especiais do III Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, realizado em João Pessoa/PB entre 04 e 09 de dezembro de 1962, do qual ela também participou. Para Nelly, Borges era um lúcido intelectual argentino, centrado na ânsia de entender e explicar, em todos os seus meandros, a vivência humana a partir da expressão. Por isso, avalia ser a obra desse escritor o perfeito exemplo da composição literária, de modo a articular os três pilares fundamentais da ficção conforme postulava o crítico literário e escritor Tristão de Ataíde: o lúdico, o mágico e o lógico.

Afirma Nelly que:

Em Jorge Luis Borges podemos avaliar bem a importância daquela “perspectiva” do artista na visão de mundo, de que fala Lukács, e verificar concretamente “que é ela que determina o conteúdo e a forma do projeto, que dela é que dependem, em cada época, as linhas diretoras que orientam a criação artística, que ela só, por conseguinte, constitui, em última análise o princípio universal de seleção entre o essencial e o superficial, entre o decisivo e o episódico, entre o importante e o anedótico”. (Coelho, 1962, p. 40).

Após a publicação dessa crítica, Décio Almeida Prado passou a contatar Nelly com frequência, para que ela produzisse outras resenhas críticas de livros literários para o jornal *O Estado de S. Paulo*, o que culminou nos anos subsequentes na produção de diferentes textos, como: “Solidão e luta em Graciliano Ramos”, publicado em 29 de fevereiro de 1964, em que discute a representação da solidão na obra de Graciliano; “*O forte* e o espaço mágico”, publicado em 26 de junho de 1965, em que trata da obra *O forte*, de Adonias Filho; “A nova face de Fernando Pessoa”, publicado em 23 de outubro de 1965, em que apresenta o livro *Quadras ao gosto popular*, obra recém-descoberta, à época, do poeta Fernando Pessoa; “Noite contra noite”, publicado em 18 de dezembro de 1965, em que trata da obra de mesmo nome de José Condé; “O jardim selvagem”, publicado em 15 de janeiro de 1966, em que trata da obra de mesmo nome de Lygia Fagundes Telles; “Fio de prumo”, publicado em 05 de março de 1966, em que trata da obra de mesmo nome de Antonio Olavo Pereira; “Os dragões e...”, publicado em 06 de agosto de 1966, em que trata da obra *Os dragões e outros contos*, de Murilo Rubião; “Margem das lembranças”, publicado em duas partes, uma em 4 de fevereiro e outra em 11 de fevereiro de 1967, em que trata da obra de mesmo nome de Hermilo Borges Filho; “Aquilino e seu muno”, publicado em 17 de junho de 1967, em que trata da obra de Aquilino Ribeiro; “Nova idade”, publicado em 21 de junho de

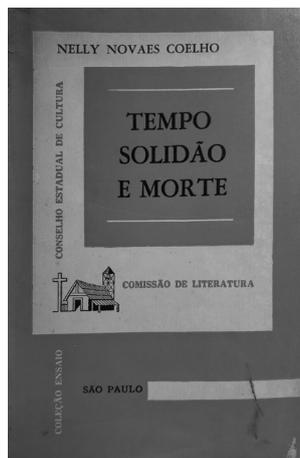
1969, em que trata da obra de mesmo nome de Ida Laura; “O delfim: uma obra aberta”, publicado em duas partes, em 13 de fevereiro e em 20 de fevereiro de 1969, em que trata da obra *O delfim*, de José Cardoso Pires; “O menino de engenho”, publicado em 19 de abril de 1969, em que trata do livro de mesmo nome de José Lins do Rego.

Nesse período, ainda no “Suplemento Literário” do jornal *O Estado de S. Paulo*, Nelly também publicou resenhas de livros sobre teoria literária e educação, como: *Liberdade sem medo*, de A. S. Neill, cuja resenha foi publicada em 5 de outubro de 1963; *Heróis da decadência*, de Vianna Moog, cuja resenha foi publicada em 8 de maio de 1965; *Aquilino Ribeiro*, de Taborda de Vasconcelos, cuja resenha foi publicada em 20 de outubro de 1965; *Situação da arte*, de Eduardo Dionísio, Almeida Faria e Luís Salgado, cuja resenha foi publicada em 22 de junho de 1968; *Para formar o caráter*, de Friederich Wilhelm, cuja resenha foi publicada em 06 de junho de 1968; *A rima na poesia de Carlos Drummond de Andrade*, de Hélcio Martins, cuja resenha foi publicada em 16 de novembro de 1968; *Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para sua história e suas fontes*, de Leonardo Arroyo, cuja resenha foi publicada em 23 de novembro de 1968; *Estruturas: ensaio sobre a obra de Graciliano Ramos*, de Rui Morão, cuja resenha foi publicada em 15 de março de 1969; *War and peace in the global Village*, de Marshall McLuhan, publicado em 19 de abril de 1969; *As mais belas orações de todos os tempos*, de Rose Marie Muraro e Frei Raimundo de Almeida Cintra, cuja resenha foi publicada em 3 de maio de 1969;

*Guerra sem testemunho*, de Osman Lins, cuja resenha foi publicada em 26 de junho de 1969; e *A letra e o leitor*, de Jacinto do Prado Coelho, cuja resenha foi publicada em 02 de agosto de 1969.

Além dos textos publicados no jornal *O Estado de S. Paulo*, durante a década de 1960, Nelly teve suas críticas divulgadas em periódicos de outros estados, como o *Jornal de Letras* (RJ) e o *Correio da Manhã* (RJ), abordando obras, por exemplo, de Fernando Namora e Osório de Castro Alves. Ao todo, foram sete textos de crítica literária localizados nesses jornais, entre 1960 e 1969.

Ainda na década de 1960, quando iniciou o seu doutorado e paralelamente aos textos de crítica literária que começou a publicar em jornais, Nelly publicou seu primeiro livro, *Tempo, Solidão e Morte*, editado em 1964 pelo Conselho Estadual de Cultura – Comissão de Literatura.



Capa do livro *Tempo, solidão e morte* (1964)

Fonte: Acervo pessoal dos autores deste livro

Nesse livro estão reunidos três ensaios críticos que abarcam o conjunto das obras até então publicadas por Cecília Meireles, Graciliano Ramos e António Nobre. Está organizado em três capítulos, enfocando: no primeiro, a representação do “eterno instante” em alguns poemas da poeta da segunda geração modernista brasileira; no segundo, a expressão da solidão e da luta no romance regionalista de Graciliano; e, no terceiro, a constância do tempo e da morte nos escritos do poeta ultrarromântico português.

Logo após a publicação desse livro, Nelly recebeu em 1985 o prêmio “Manuel Maria du Bocage”, conferido pelo Ministério de Educação de Portugal, em razão da qualidade e da relevância de *Tempo, solidão e morte*. Também esse livro foi objeto de diferentes notícias e resenhas críticas publicadas em jornais brasileiros, em certa medida confirmando o brilhantismo e a inteligência criadora de Nelly.

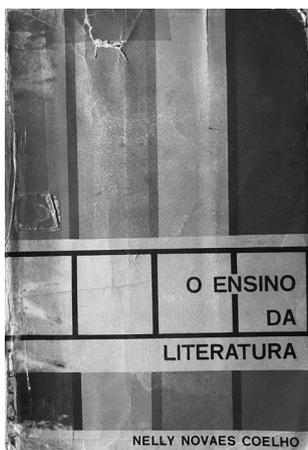
Dois anos depois, Nelly teve seu segundo livro publicado: *O ensino da literatura: sugestões metodológicas para o curso secundário e normal*, pela FTD.

A produção desse livro foi motivada pelas mudanças curriculares na escola brasileira entre as décadas de 1950 e 1960, tendo a reformulação do ensino da literatura entrado no rol do movimento reformista por causa de seu reconhecimento como instrumento educativo.

Explica Nelly que seu livro, pensado como manual pedagógico, compreende a sistematização de alguns procedimentos

metodológicos experimentados ou observados por ela, a fim de ofertar aos professores novos caminhos para o tratamento da expressão literária na escola. Trata-se, portanto, do primeiro trabalho de Nelly que não se configura como crítica literária ou estudo de literatura comparada, tendo a finalidade de “ensinar a ensinar” literatura no ensino secundário e normal (Oliveira, 2015). Por essa razão, Segismundo Spina destaca no prefácio que:

O seu trabalho não tem similar em língua portuguesa. Não se trata de um manual de explicação de textos: os seus objetivos são muito mais amplos, pois, transcendendo as limitações de um método exclusivista no ensino do fato literário, a Autora visa integrar a formação do aluno, dentro e fora da Literatura, isto é, na Literatura como experiência de vida e na Literatura como pretexto para o conhecimento de disciplinas subsidiárias. É esta tentativa de formação humanística do aprendiz que nos parece uma das virtudes essenciais do seu trabalho. (Spina, 1966 apud Coelho, 1966, p. XII).

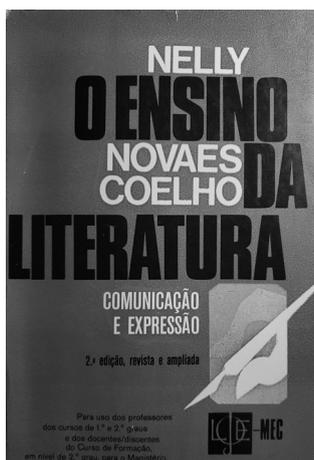


Capa do livro *O ensino da literatura* (1966)

Fonte: Acervo pessoal dos autores deste livro

Com um total de 546 páginas, *O ensino da literatura* organiza-se em três partes: a primeira voltada ao ensino da literatura no curso ginásial; a segunda voltada ao ensino da literatura no curso colegial e normal; e a terceira destinada à apresentação de alguns autores da literatura contemporânea da época. Na segunda parte constam as primeiras proposições de Nelly sobre literatura infantil e juvenil.

Após sete anos da 1ª edição, a 2ª edição revista e reformulada foi publicada em 1973, pelo Instituto Nacional do Livro em parceria com a editora José Olympio. Na nova edição, cujo subtítulo passou a ser “Comunicação e Expressão”, consta a informação de que seriam publicados posteriormente outros dois volumes complementares (*O ensino da literatura II* e *O ensino da literatura III*), o que nunca ocorreu.



Capa da 2ª. edição de *O ensino da literatura* (1973)

Fonte: Acervo pessoal dos autores deste livro

No final da década de 1960, Nelly publicou um novo livro, intitulado *Ramalho Ortigão: trechos escolhidos*, editado pela Agir como volume da Coleção Nossos Clássicos, dirigida por Alceu Amoroso Lima, Roberto Alvim Corrêa e Jorge de Sena.



Capa do livro *Ramalho Ortigão: trechos escolhidos* (1968)

Fonte: Acervo pessoal dos autores deste livro

Lançado em 1968, o livro se organiza a partir de trechos da obra de Ramalho Ortigão escolhidos por Nelly, para dar a conhecer ao grande público esse poeta português. Em sua introdução, ao lançar um olhar crítico sobre esses trechos, Nelly destaca o potencial de Ramalho Ortigão em fazer ver e compreender aquilo que as pessoas em geral por si só não perceberiam.

Após essa década que inaugura a produção intelectual escrita de Nelly, entre os anos de 1970 e 1979, suas publicações se ampliaram sobremaneira, revelando o espaço por ela conquistado como crítica, ensaísta e estudiosa das literaturas portuguesa e brasileira.

No “Suplemento Literário” do jornal *O Estado de S. Paulo*, ela publicou nesse período texto sobre a “geração de 60” e sobre a relação entre o escritor e o livro no Brasil. Também publicou resenhas críticas sobre livros de Maria Alberta Menéres (*O poeta faz-se aos 10 anos*), Hermilo Borba Filho (*Deus no pasto* e *O general está pintando*), Rui Morão (*Cidade calabouço*) e Lygia Fagundes Telles (*As meninas*).

Assim como também fizera nos anos 1960, publicou nesse mesmo suplemento alguns ensaios analíticos sobre obras teóricas, entre as quais: *A literatura infantil*, de Nazira Salem; *Curso de linguística geral*, de Ferdinand Saussure; *Intertexto: a escrita rapsódica*, de Mario Chamie; *Interpretação crítica: Cassiano Ricardo*, de Nereu Corrêa; e *Um humanismo à nossa medida*, de Jofre Amaral Nogueira.

Em decorrência dos textos publicados no “Suplemento Literário” do jornal *O Estado de S. Paulo*, recebeu em 1975 um Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte, na categoria “Literatura Menção especial”, concedido em parceria com o Conselho Estadual da Cultura de São Paulo.

Além das publicações no jornal paulista, Nelly escreveu suas críticas literárias para jornais de outros estados, como: o *Diário de Pernambuco* (PE), no qual constam quatro textos de sua autoria publicados entre 1970 e 1974; e *Jornal do Brasil* (RJ), no qual constam cinco textos de sua autoria publicados entre 1972 e 1978.

Extrapolando as fronteiras brasileiras, entre 1971 e 1979 Nelly teve publicados 35 textos, dentre os quais críticas, resenhas e cartas, na revista *Colóquio/Letras* da Fundação “Calouste Gulbenkian”, de Portugal.

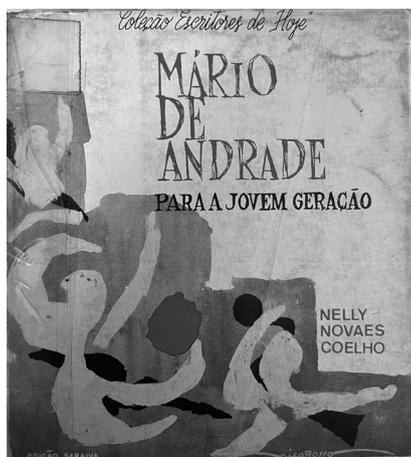
No que concerne às publicações em formato de livro, Nelly publicou em 1970 dois títulos: *Três momentos poéticos*, editado pelo Conselho Estadual de Cultura; e *Mário de Andrade para a jovem geração*, editado pela Saraiva.



Capa do livro *Três momentos poéticos* (1970)

Fonte: Acervo pessoal dos autores deste livro

Em relação ao primeiro título, *Três momentos poéticos*, Nelly, a exemplo do que fez em seu primeiro livro, apresenta ensaios sobre três escritores de diferentes gerações da literatura de língua portuguesa, quais sejam: Bocage, Vicente de Carvalho e Mário de Andrade. Esse livro integrou a Coleção Ensaios, organizada pela Comissão Estadual de Literatura, do Conselho Estadual de Cultura de São Paulo, na qual foram publicados outros três livros de ensaios literários, respectivamente de autoria de Casiano Nunes, Maria Eugênia da Gama Alves Boaventura e Hélio Lopes.



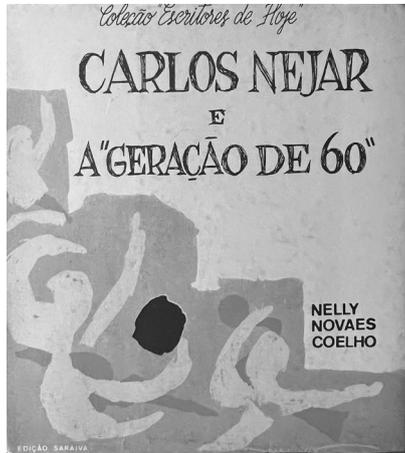
Capa do livro *Mário de Andrade para a jovem geração* (1970)

Fonte: Acervo pessoal dos autores deste livro

Sobre o livro *Mário de Andrade para a jovem geração*, publicado em 1970 pela Saraiva na Coleção Escritores de Hoje, Nelly apresenta uma análise detalhada da “evolução

temático-estilística” da poesia marioandradina com o objetivo de facilitar a penetração mais funda e substancial dos estudantes de Letras, dos professores e do público em geral na literatura desse escritor.

Também publicado como um volume da Coleção Escritores de Hoje, da Saraiva, Nelly lançou em 1971 o livro *Carlos Nejar e a “geração de 60”*, enquanto realizava seu estágio de pós-doutorado em Portugal.



Capa do livro *Carlos Nejar e a “geração de 60”* (1971)

Fonte: Acervo pessoal dos autores deste livro

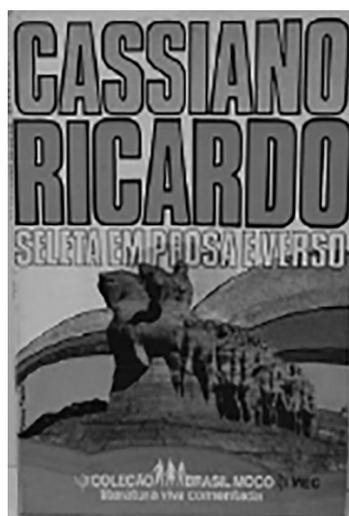
Nesse livro, de forma pioneira, Nelly se dedica a dar a conhecer parte da obra de Carlos Nejar por meio de uma análise cuidadosa de alguns de seus escritos. Com isso, nomina-o como um dos mais importantes representantes do que se convencionou chamar, especialmente depois de seu livro, de escritores da “geração de 60”.

Empenhada na tarefa de divulgar e promover a leitura de poetas e ficcionistas brasileiros e portugueses que melhor representavam o século XX, Nelly organizou entre 1971 e 1972 a publicação de dois livros para a Coleção Brasil Moço – Literatura Viva Comentada, editada pela José Olympio sob direção de Paulo Rónai.



Capa do livro  
*Lygia Fagundes Telles* (1971)

Fonte: Biblioteca  
“Mário de Andrade”



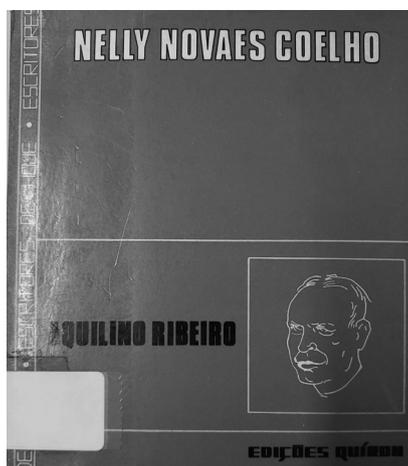
Capa do livro  
*Cassiano Ricardo* (1972)

Fonte: Biblioteca  
“Mário de Andrade”

Nesses livros, Nelly apresenta, no primeiro, uma seleta de textos em prosa de Lygia Fagundes Telles e, no segundo, uma seleta de textos em prosa e verso de Cassiano Ricardo, com o objetivo de atualizar o repertório de leituras literárias das novas gerações, aproximando-as de escritores vivos e em atividade (Bornatto, 2014). Essa coleção apre-

sentava-se como contraponto à Coleção Nossos Clássicos, editada pela Agir nos anos 1960, que abrangia apenas autores já falecidos e na qual Nelly organizou o volume sobre Ramalho Ortigão.

No ano seguinte ao da publicação dessas seleções, Nelly editou a sua tese de doutorado em formato de livro, publicando-a pela Edições Quíron sob o título *Aquilino Ribeiro e sua obra Jardim das tormentas: gênese da ficção aquiliana*.

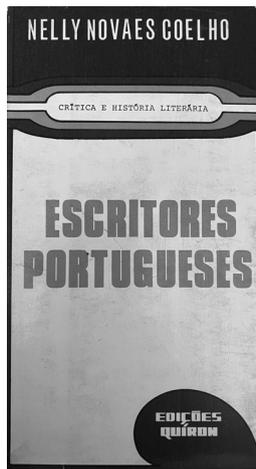


Capa do livro *Aquilino Ribeiro e sua obra Jardim das tormentas: gênese da ficção aquiliana* (1973)

Fonte: Biblioteca da FFLCH-USP

O livro, editado como primeiro volume da Coleção Logos, destinada a textos de crítica e história literária, não apresenta modificações significativas com relação à tese de doutoramento de Nelly, exceto o título, cujo enfoque passou a recair no autor e não no livro analisado.

Também em 1973, pela Coleção Logos da Edições Quíron, Nelly publicou o livro *Escritores portugueses*.

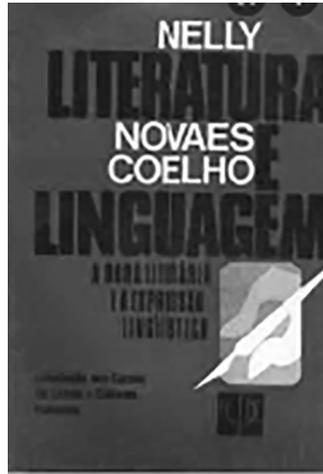


Capa do livro *Escritores portugueses* (1973)

Fonte: Acervo pessoal dos autores deste livro

Nelly apresenta estudos que abrangem sete escritores portugueses – Aquilino Ribeiro, Assis Esperança, Augusto Abelaira, Fernando Namora, José Cardoso Pires, Ruben A. e Virgílio Ferreira – com enfoque predominante em dois temas, o da consciência histórica, que define o escritor em face do mundo, e o da consciência estética, que determina a singularidade literária de cada obra.

Em 1974, Nelly teve publicado o livro *Literatura e Linguagem* (a obra literária e a expressão linguística), editado pela José Olympio. Esse livro teve uma 2ª edição, revista e ampliada, em 1976, pela Edições Quíron.



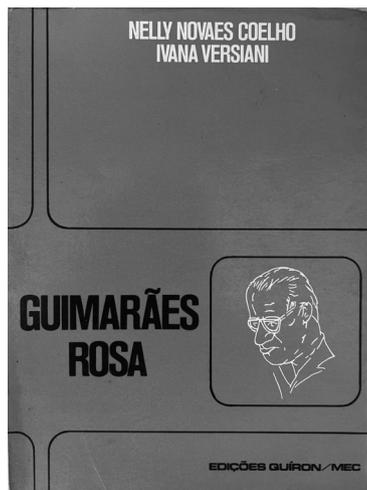
Capa do livro *Literatura e linguagem* (1974)

Fonte: Acervo pessoal dos autores deste livro

Esse livro tinha como propósito servir de introdução aos cursos de Letras, Comunicação, Artes e Ciências Humanas, com a apresentação de uma teoria da literatura organizada a partir da leitura crítica de alguns textos que transitavam entre o arcaico e o moderno. Para isso, Nelly inicia com uma discussão sobre a linguagem humana, a relação entre arte e literatura e os gêneros literários, para, em seguida, apresentar uma espécie de panorama do período Medieval e Clássico até o Modernismo.

Pela publicação desse livro, Nelly recebeu em 1974 o Prêmio Jabuti na categoria “Estudos Literários (Ensaios)”, concedido pela Câmara Brasileira do Livro, consagrando a sua atuação como crítica literária com um dos mais importantes prêmios brasileiros.

Em seguida, em 1975, teve publicado em coautoria com Ivana Versiani *Guimarães Rosa: dois estudos*, pela Edições Quíron.



Capa do livro *Guimarães Rosa: dois estudos* (1975)

Fonte: Biblioteca “Mário de Andrade”

O livro organiza-se em duas partes: a primeira de autoria de Nelly, intitulada “Guimarães Rosa: o novo demiurgo”; a segunda de autoria de Ivana Versiani, intitulada “Para a sintaxe de *Grande sertão: veredas*: valores do subjetivo”.

No que se refere à crítica escrita por Nelly para esse livro, com base na análise de *Grande sertão: veredas* e de outros textos de Guimarães Rosa, são destacados oito pontos com o propósito de demonstrar as diferenças entre a narrativa tradicional e a renovadora narrativa rosiana. Com isso, Nelly afirma ser a linguagem do escritor brasileiro repleta

de bifurcações por onde o pensamento principal se espraia no desabrochar de pormenores desordenados, demonstrando que a teia da vida se mostra mais importante pelos pequenos fatos que constrói do que pelo resultado que se almeja.

Concomitantemente à publicação desses livros e dos textos em jornais e revistas, ao longo dos anos 1970 Nelly teve publicados seis capítulos de livros, todos em coletâneas sobre escritores brasileiros e portugueses. Estruturados sob a forma de ensaio crítico, nesses textos ela se debruça sobre obras de Carlos Nejar, Fernando Namora, Branquinho da Fonseca, Olga Savary, Cassiano Ricardo e José Geraldo Vieira, todos por ela também enfocados em outras publicações, com exceção de Olga Savary.

Completando o ciclo de suas publicações na década de 1970, Nelly teve 15 verbetes divulgados no *Kindlers Lexikon Literatur*, enciclopédia alemã voltada à apresentação e descrição das obras ficcionais e não ficcionais mais importantes da literatura mundial.

Na década de 1980, Nelly manteve-se atuante no campo da teoria e da crítica literária, com publicação de resenhas, artigos e capítulos de livros. No entanto, seu foco de interesse passou a recair sobre a literatura infantil e juvenil, objeto até então de pouco prestígio nos meios acadêmicos. Dada a expressiva produção de Nelly sobre esse assunto e a importância de sua produção na constituição do campo

de estudos e pesquisas sobre literatura infantil e juvenil, abordaremos o assunto mais detidamente em capítulo específico.

Em relação à produção no campo da teoria e da crítica literária, entre os anos de 1980 e 1989, Nelly escreveu para o “Suplemento Literário” do jornal *O Estado de S. Paulo* cinco textos: “Confidências do vivo”, publicado em 7 de fevereiro de 1982, em que trata do livro de mesmo nome de Orlando Bastos; “O contexto português antes e depois da revolução neste romance de Fernando Namora”, publicado em 8 de maio de 1983, em que trata do livro *Rio triste*, de Fernando Namora; “Hilda Hilst, entre o tempo e o efêmero”, publicado em 15 de julho de 1984, em que trata do livro *Cantares de perda e predileção*, de Hilda Hilst; “A agonia dialética de ‘A obscena senhora D’”, publicado em 20 de março de 1983, em que trata do livro *A obscena senhora D*, de Hilda Hilst; e “Gritos murmúrios louvações: a redescoberta do júbilo de viver”, publicado em 25 de junho de 1988, em que trata do livro *Gritos murmúrios louvações*, de Lúcia Fleury.

Além das críticas, em maio de 1989, publicou no jornal *O Estado de S. Paulo* uma resenha analítica da nova edição de *Literatura infantil brasileira*, de Leonardo Arroyo, publicada pela editora Melhoramentos.

Nelly escreveu ainda uma crítica sobre o livro *Memórias dos condenados*, de Augusto Ferraz, publicada em 1984 no *Jornal do Commercio* (RJ). Também na década de 1980 teve

sete resenhas críticas publicadas na revista *Colóquio/Letras* da Fundação “Calouste Gulbenkian”.

Em formato de capítulo de livro, Nelly teve publicados: “A crise espiritual e cultural de nossos tempos e a poesia de Nauro Machado”, em *Antologia Poética*, de 1980; “A poesia obscura/luminosa de Hilda Hilst e a metamorfose de nossa época”, em *Poesia de Hilda Hilst*, de 1980; “Fernando Pessoa - Dialética de ser em poesia”, em *Obras Poéticas de Fernando Pessoa*, de 1981; “Ruben A - O homem da busca e da descoberta”, em *Memoriam a Ruben Andresen Leitão*, de 1981; “O conto de Caio Porfírio Carneiro e sua vinculação com a realidade contemporânea”, em *Contos escolhidos de C. P. Carneiro*, de 1983; “Guimarães e o *homo ludens*”, em *Guimarães Rosa*, de 1983. “O novo canço do livro de Silbion/ Do mito à história / O depoimento do homem e o gesto épico da poesia”, em *Carlos Nejar – poeta pensador*, de 1983; “A palavra poética de Antônio Savino”, em *Invenções da aurora*, de 1984; e “Nordestinados: a palavra que nasceu do canto”, em *Nordestinados*, de 1986.

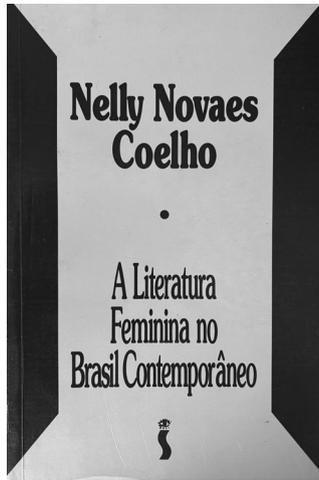
Também na década de 1980 contribuiu para o *Grande dicionário de Literatura Portuguesa e Teoria da Literatura*, publicado em Lisboa sob organização de João Cochofel, com 42 verbetes.

Nas décadas de 1990 e 2000, Nelly passou a concentrar sua produção de crítica literária em livros, capítulos de livros, revistas acadêmicas e *sites* da Internet.

Em capítulo de livro, Nelly publicou nesse período: “Ternura, compaixão e solidariedade”, em *Ética, solidariedade e compaixão*, de 1981; “Um olhar de descoberta”, em *Olhar de descoberta*, de 1996; “Xilogravuras e enigma”, em *Xilogravuras*, de 2001; “A poesia de Adolfo Casais Monteiro. Um vôo em busca do pássaro”, em *Literatura brasileira em questão*, de 2000; “A selva e a bagaceira: romances fronteiriços”, em *Práxis artística e discurso social / A selva e a bagaceira*, de 2001; “A guerra colonial no espaço romanescos: o romance de Álvaro Guerra”, em *Guerra colonial – realidade e ficção*, de 2001; “Resgate da presença perdida”, em *Litania da velha*, de 2002; “Nova epopéia para a velha América (badanas)”, em *Litonoméica*, de 2002, “Sidônio Muralha – poeta da condição humana”, em *Obra completa de Sidônio Muralha*, de 2002; “A emancipação a mulher e a imprensa feminina no entre-séculos XIX-XX”, em *Abrindo caminhos – homenagem a Maria Aparecida Santilli*, de 2002; “A palavra e o incognoscível-raiz obscura do universo”, em *In memoriam de Vergílio Ferreira*, de 2003; e “Cultura e arte em tempo-de-mutação – apocalipse ou gênese?”, em *Tecendo literatura*, de 2014.

Sob a forma de textos em jornais, Nelly publicou 39 textos, que variam entre crítica literária e discussão sobre temas no campo da educação e da formação de leitores. Além desses, também publicou 48 artigos em revistas acadêmicas e diversos textos em anais de eventos científicos e em *sites* da Internet.

No formato de livro, Nelly publicou em 1993 *A literatura feminina no Brasil contemporâneo*, pela editora Siciliano, que corresponde a um trabalho inaugural no campo dos estudos literários de autoria feminina.



Capa do livro *A literatura feminina no Brasil contemporâneo* (1993)

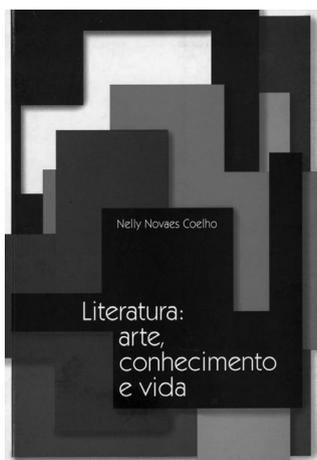
Fonte: Acervo pessoal dos autores deste livro

Mediante a apresentação biográfica e a análise crítica da obra de 20 escritoras brasileiras dos séculos XX, Nelly se concentra nesse livro nas reflexões sobre a força inventiva e as peculiaridades formais e temáticas da criação literária produzida por mulheres brasileiras. A partir disso, observa a importância de se compreender o valor da literatura de autoria feminina na conscientização das transformações estruturais da sociedade e da cultura da época, asseverando que o sexo dos escritores não implica qualidade ou valor literário distinto.

É importante destacar que esse livro, segundo Nelly, originou-se da crescente importância que as mulheres começaram a ganhar no cenário literário da segunda metade do século XX, embora muitas delas tenham sido alvo do desinteresse do público e da mídia.

Na ocasião, a sua produção contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a partir de bolsa de Auxílio à Pesquisa, concedida entre 1989 e 1991.

Anos depois, prestes a ingressar no novo milênio, Nelly publicou em 2000 um livro que configura uma espécie de síntese de sua trajetória como crítica e pesquisadora no campo literário. Esse livro, intitulado *Literatura: arte, conhecimento e vida*, foi publicado pela Fundação Peirópolis, como parte da Série Nova Consciência.



Capa do livro *Literatura: arte, conhecimento e vida* (2000)

Fonte: Acervo pessoal dos autores deste livro

*Literatura*: arte, conhecimento e vida compreende um tipo de síntese da trajetória intelectual de Nelly, que revela a importância de seu trabalho como crítica e estudiosa da literatura brasileira e portuguesa, tanto para o público adulto, quanto para o público infantil e juvenil.

Sob a metáfora do “fio de Ariadne”<sup>21</sup>, a autora destaca o papel crucial da literatura como elemento estruturador do conhecimento humano, uma vez que essa expressão artística simboliza a história de vida dos homens e mulheres e do mundo em diferentes contextos socioculturais.

O livro estrutura-se em cinco capítulos, com enfoque: no debate sobre a complexidade do tempo em que vivemos e o papel da literatura no limiar do milênio; a poesia pessoana; a presença da voz feminina nas literaturas brasileira e portuguesa; a literatura infantil como objeto novo de pesquisa; e o papel da crítica com relação aos livros literários destinados aos pequenos e jovens leitores.

Dois anos depois, em continuidade ao trabalho publicado no início dos anos 1990, sobre a literatura de autoria feminina, Nelly publicou o *Dicionário crítico de escritoras brasileiras* (2002), abrangendo o período compreendido entre 1711 e 2001.



Capa do livro *Dicionário crítico de escritoras brasileiras* (2002)

Fonte: Acervo pessoal dos autores deste livro

Dedicado a Alfredo Bosi, seu “generoso companheiro de ideias” (Coelho, 2002), esse dicionário apresenta 1.041 verbetes, organizados em ordem alfabética, seguidos da relação de fontes consultadas e de uma bibliografia de apoio crítico. Nesses verbetes, mais do que apenas apresentar dados biográficos, Nelly incorpora comentários de crítica literária a respeito dos livros publicados pelas mulheres por ela resgatadas, de modo a oferecer um painel abrangente da autoria feminina para estudos futuros.

Na apresentação de seu dicionário, Nelly revela que o intento de fazer esse dicionário era antigo, desde o final dos anos 1980. Porém, da frustração de não ter concretizado seu objetivo, ganhou a publicação maior densidade e ampliação do panorama visado.

Depois da publicação do *Dicionário crítico de escritoras brasileiras*, Nelly escreveu um outro livro que compreende atualização e ampliação de trabalho seu anterior. Em 2003, 30 anos após publicar *Escritores portugueses*, ela reeditou-o sob o título *Escritores portugueses do século XX*, pela Imprensa Nacional e Casa da Moeda de Portugal, em Lisboa.



Capa do livro *Escritores portugueses do século XX* (2003)

Fonte: Biblioteca da FFLCH-USP

Nessa nova publicação, explica Nelly que, depois do livro de 1973, continuou suas “leituras portuguesas”, ora impulsionada pelo desejo pessoal, ora instada pelo ofício como professora de literatura portuguesa na USP, o que a levou a reunir um vasto repertório de fontes e textos sobre o assunto. Disso, orientada pelo desejo de incentivar o leitor brasileiro a conhecer a literatura em Portugal, investiu

numa nova publicação com acréscimos de textos que produziu ao longo de sua carreira. Portanto, em *Escritores portugueses do século XX*, Nelly apresenta 22 autores, de maneira a destacar que a força escrita sismógrafa dos portugueses exerce um importante papel de transformar o caos planetário em formas de Arte.

Uma década depois da publicação do livro sobre escritores portugueses, Nelly investiu numa empreitada de mesma monta, essa, porém, com enfoque na lusofonia brasileira. Trata-se do livro *Escritores brasileiros do século XX: testamento crítico*, publicado em 2013 pela editora LetraSelvagem.



Capa do livro *Escritores brasileiros do século XX: testamento crítico* (2013)

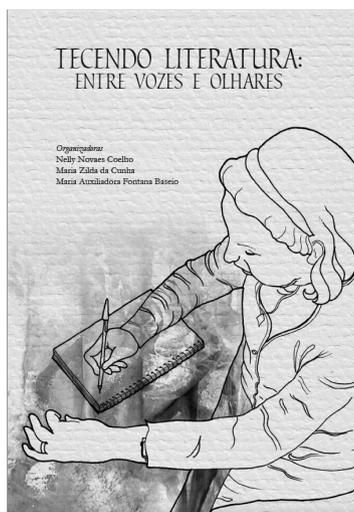
Fonte: Acervo pessoal dos autores deste livro

Em 976 páginas, Nelly apresenta estudos críticos de 81 escritores brasileiros do século XX, produzindo uma espécie de panorama da literatura brasileira contemporânea.

Ela destaca que seu esforço foi o de trazer à tona reflexões sobre escritores já bastante conhecidos, mas também dar visibilidade àqueles desconhecidos do público ou que a “insensibilidade crítica” e o “desinteresse do mercado” acabaram por deixar no limbo (Coelho, 2013).

Após o lançamento desse livro, nas entrevistas que deu, Nelly revelou ter se surpreendido com a extensão a que ele chegou, já que seu propósito inicial era apenas o de compilar o trabalho de uma vida dedicada a compreender e a divulgar a literatura brasileira contemporânea.

Em 2015, aos 93 anos de idade, Nelly dedicou-se ao seu último trabalho, como organizadora do livro *Tecendo literatura: entre vozes e olhares*, em parceria com Maria Zilda da Cunha e Maria Auxiliadora Baseio.



Capa do livro *Tecendo literatura: entre vozes e olhares* (2015)

Fonte: Portal de livros abertos da USP

Publicado pela Humanitas, *Tecendo literatura: entre vozes e olhares* é uma homenagem a Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes, ex-orientanda e colega de trabalho de Nelly na USP, sobretudo nos estudos sobre literatura infantil e juvenil.

Além de organizadora, Nelly assina o capítulo “Cultura e arte em tempo-de-mutação - apocalipse ou gênese?”, no qual reflete sobre a busca do homem contemporâneo em encontrar-se na essência do seu ser e em face das mudanças culturais desde o século XIX. Com isso, faz um passeio filosófico e literário pelas referências modernistas e pós-modernas, instigando o seu leitor a mergulhar no debate sobre o sentido do “tempo-de-mutação” em que vivemos.

De forma paralela aos ensaios críticos, livros e capítulos que produziu ao longo de mais de meio século de carreira, Nelly dedicou-se a uma outra tarefa de destacada relevância, por vezes esquecida ou pouco comentada em relação à sua biografia: a de editora.

Entre as décadas de 1970 e 1980, a partir de sua vinculação com a Edições Quíron, foi responsável pela publicação de obras literárias e teóricas que enriqueceram sobremaneira o cenário cultural e intelectual brasileiro, dando a conhecer ao público interessado no tema da literatura autores e críticos que hoje são referência no campo.

Sobre a Edições Quíron, nome indicado por ela e inspirado no mito grego que relaciona a ideia de cura pela

sabedoria e compaixão, foi fundada em 1973, na cidade de São Paulo, com enfoque no ramo literário (Oliveira, 2020). Segundo Nelly (2008), essa editora pertencia ao português Floriano Durão, amigo de seu marido. Porém, alguns indícios sugerem terem sido ela e seu marido sócios do empreendimento.

Com o início das atividades da editora, Nelly responsabilizou-se pela coordenação de diferentes coleções da Quíron, sendo grande parte dos livros que editou em parceria com o Instituto Nacional do Livro e com o Ministério da Educação.

Em relação aos escritores que publicou pela Quíron, tem-se: Murilo Rubião, Hilda Hilst, Nauro Machado, Armando Trevisan, Carlos Nejar, Marcus Accioly, Lindolfo Bell, Alexandre Eulálio, Mauro Chamie, Maria Lucia Pimentel de Sampaio Góes, Mora Fuentes e Ilka Brunhilde Laurito.

No campo da teoria e da crítica literária, foram editados pela Quíron, por intermédio de Nelly: *A linguagem virtual*, de Mário Chamie; *Instaurações práxis*, de Mario Chamie; *Camões e a poesia brasileira*, de Gilberto Mendonça Teles; *História do livro em cinco mil palavras*, de Hipólito Escolar; *Augusto Frederico Schmidt*, de Jon M. Tolman; *Introdução ao mundo do romance*, de Temístocles Linhares; e *A contribuição italiana ao teatro brasileiro*, de Miroel Silveira.

Por causa de suas atividades como editora da Quíron, em 1976, Nelly associou-se à União Brasileira de

Escritores (UBE). Além dessa Associação, ingressou e presidiu na década de 1990 a Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e tornou-se membro da *Association pour la Pensée Complexe*, de Paris. Nos anos 2000, passou a integrar o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Em razão de sua atuação profissional e de sua intensa, variada e abrangente produção intelectual escrita, Nelly recebeu prêmios, como: Prêmio Festival da Academia Teresopolitana de Letras (1962); Prêmio de Crítica Literária do jornal *A Tribuna* (1963); Prêmio Literário concedido pela prefeitura de São Paulo (1964); Prêmio “Professor-Destaque”, homenagem prestada pelo Reitor Roberto Lobo e Silva, da USP (1991); Prêmio Jaburu – Personalidade do ano do Conselho Estadual de Cultura de Goiás (1997); título de Comendadora por Mérito Cultural, pela Universidade Minhota – Pólo Barcelos/Minho/Portugal (1998); e Título de Honra da Associação de Ilustradores e Escritores de Literatura Infantil e Juvenil.

Nelly também foi homenageada em diferentes ocasiões, como congressos, eventos e cerimônias de honra<sup>22</sup>, sendo escolhida, em 2022, patronesse do prêmio organizado pela UBE e pelo Grupo de Pesquisa Produções Literárias e Culturais para Crianças e Jovens (FFLCH-USP), voltado a obras de ficção no subgênero Literatura Infantil e/ou Juvenil (União, 2022, n. p.).

## 4

### **LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: UM CAPÍTULO À PARTE**

No percurso profissional de Nelly até a década de 1980, é perceptível que seu campo de atuação mais direto foi o da teoria e o da crítica literária, com enfoque no estudo de escritores portugueses, brasileiros e hispano-americanos. No entanto, já no final da década de 1970, ela passou a se interessar pela literatura produzida para os pequenos e jovens leitores, sobretudo em decorrência de sua proximidade com escritores e estudiosos do tema que integravam o Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil (Celiyu).

Idealizado pela escritora Odette de Barros Mott e pela bibliotecária Idaty Brandão Onaga, o Celiyu foi fundado em 17 de janeiro de 1973 por um grupo de professoras, escritoras, bibliotecárias e editores, após uma reunião realizada no auditório da Biblioteca “Mário de Andrade”, em São Paulo, com o propósito de promover o estudo e o desenvolvimento da literatura infantil e juvenil (Oliveira, 2015). A partir de sua fundação, o Celiyu fixou como metas:

I – a efetivação, no ensino, da Cadeira de Literatura Infantil e Juvenil;

II – a capacitação específica dos interessados no tema;

III – o apuramento da técnica e qualidade literária do livro infantil e do juvenil;

IV – o empreendimento de palestras, conferências e debates sobre o assunto;

V – o estabelecimento de intercâmbio com entidades congêneres; nacionais e internacionais;

VI – a propugnação por adequada orientação da leitura, por crianças e jovens;

VII – a promoção da divulgação de autores e de livros infantis e juvenis, por todos os meios de comunicação;

VIII – a instituição de cursos para incentivo e descoberta de novos autores;

IX – a manutenção do contacto permanente com editores, livreiros, distribuidores de livros infantis e juvenis, para expansão destes e seu aprimoramento gráfico (Centro, s. d., p. 1).

Embora Nelly não tivesse nenhuma aproximação com a literatura infantil e juvenil, participou da reunião de fundação do Celiju a convite de alguém até hoje incógnita, dedicando-se ativamente a partir de então a consolidar e a atingir as metas estabelecidas por essa entidade.

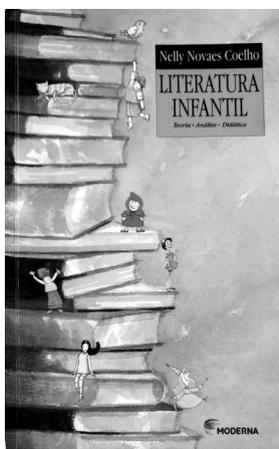
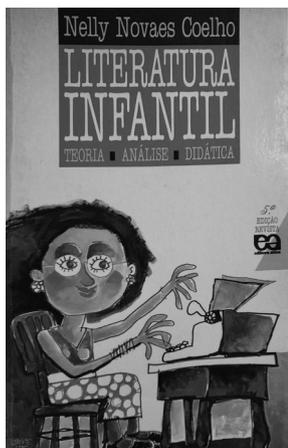
Apesar de a autoria desse convite ser desconhecida, muito possivelmente ele se deu em função do manual

pedagógico *O ensino da literatura*, publicado em 1966, no qual Nelly dedica um capítulo na íntegra para tratar da temática do ensino da literatura infantil nos Cursos Normais.

Amplamente utilizado à época nas escolas de ensino secundário e normal, nesse manual constam proposições sobre a função da literatura infantil como instrumento educativo, sobre como escolher livros literários para as crianças e sobre a importância do ajustamento dos textos de acordo com o desenvolvimento psicológico dos leitores. Com isso, estrutura-se a partir de uma reflexão que articula o ensino desse gênero literário a partir da “ludicidade” e da “pedagogia”, de modo a enaltecer o papel da arte na constituição do espírito e da mentalidade desde a infância.

A partir da aproximação com os integrantes do Celju e no empenho para contribuir com as consecuições das metas dessa entidade, Nelly produziu na década de 1980 uma significativa obra, tanto em termos quantitativos, quanto em termos qualitativos, ainda hoje basilar para os que se enveredam no campo de estudos e pesquisas sobre literatura infantil e juvenil.

O primeiro desse conjunto foi o livro *A literatura infantil: história-teoria-análise*<sup>23</sup>, editado pela Edições Quíron, em 1981. Nos anos seguintes, esse livro foi reeditado diferentes vezes, passando a ser publicado a partir da 5ª edição, de 1991, pela Ática e a partir da 7ª edição, de 2000, pela editora Moderna.



Capas do livro *A literatura infantil* (1981, 1991, 2000)

Fonte: Acervo pessoal dos autores

Em *A literatura infantil*, Nelly se propõe a apresentar um “roteiro” dos temas indispensáveis para conhecer, analisar e ensinar a literatura infantil e juvenil, a fim de contribuir para a preparação mais consciente dos professores e dos críticos em relação aos escritores que se dedicam à literatura para crianças e jovens.

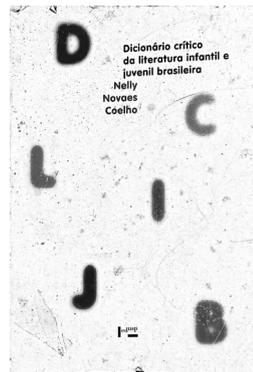
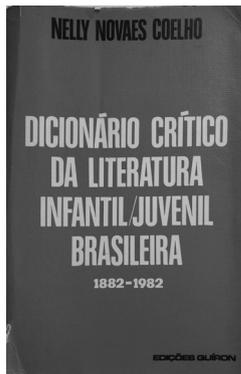
Sua defesa centra-se no reconhecimento desses livros como Literatura (com letra maiúscula), portanto, “fenômeno da criatividade humana”, marcado pelo uso de linguagem específica que determina a experiência. Daí o “caráter lúdico, emotivo ou afetivo da literatura (principalmente da que é destinada ao público mirim) [ser] qualidade *sine qua non* para a sua existência plena e positiva.” (Coelho, 1981, p. XVII).

Resultado de um trabalho abrangente, de estilo enciclopédico, mas que não cai no generalismo ou simplificação, pelo contrário, o livro *A literatura infantil* transita entre a fronteira do que se pode denominar do novo e do tradicional no discurso sobre esse gênero, fornecendo ao seu leitor “toda a matéria” em termos de “história”, “teoria” e “análise” que se tinha à época e que ainda se faz necessário conhecer para adentar ao universo da literatura infantil e juvenil (Oliveira, 2020).

Dois anos após a publicação de *A literatura infantil*, Nelly teve publicado em 1983 um de seus trabalhos de maior fôlego sobre o assunto: *Dicionário crítico de literatura infantil/juvenil brasileira (1882/1982)*, publicado pela Edições Quíron. Esse dicionário, reeditado em 1984 e 1988 sem modificações, foi elaborado inicialmente com o objetivo de organizar os dados que Nelly reuniu sobre o assunto para servir como fonte de consulta a estudiosos e pesquisadores.

Em 1995, após três edições pela Quíron, esse dicionário foi revisto e ampliado, o que resultou numa nova edição pela Edusp, com inclusão de verbetes sobre escritores da década de 1990.

Na sequência, em 2006, foi publicada pela Companhia Editora Nacional a 5ª e última edição desse dicionário, sob o título *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira*.



Capas do *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira* (1985, 1995, 2006)

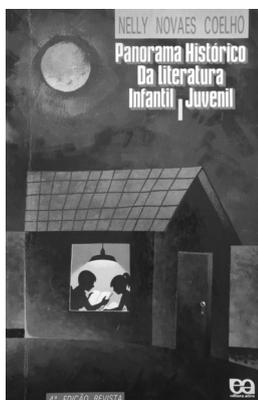
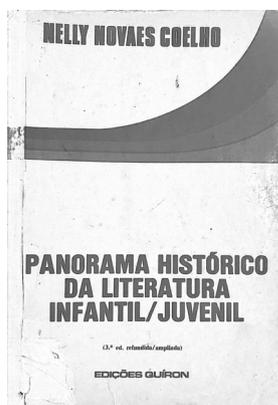
Fonte: Acervo pessoal da autora

Dedicado a Monteiro Lobato, o iniciador, conforme define Nelly (1983), esse dicionário organiza-se em torno

da apresentação, em ordem alfabética, de verbetes sobre escritores brasileiros de literatura infantil e juvenil. Nesses verbetes, além de apresentar dados biográficos sobre cada um deles, Nelly inventaria e analisa alguns dos livros por eles publicados. Com isso, o dicionário contempla em sua última edição 704 verbetes, os quais totalizam mais de 3.000 livros resenhados.

Ainda na primeira metade da década de 1980, após a publicação das duas primeiras edições de *A literatura infantil*, uma parte desse livro foi desmembrada, dando origem ao livro *Panorama histórico da literatura infantil/Juvenil: das origens indoeuropéias ao Brasil de hoje*, publicado como 3ª edição, em 1985, pela Edições Quíron.

Após essa edição, *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil* teve outras duas publicadas, respectivamente, em 1991, pela Ática, e em 2010, pela Amarilys Anhanguera.



Capas do livro *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil* (1985 e 2010)

Fonte: Acervo pessoal dos autores

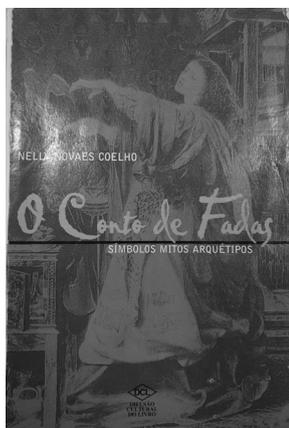
Nessa publicação, Nelly revisou e ampliou as proposições que constavam no livro anterior em relação à “evolução histórica” dos livros destinados às crianças, ofertando aos seus leitores um estudo pormenorizado desde a “narrativa primordial” até a consolidação do gênero no século XX.

A partir disso, argumenta que foi no processo de formação da sociedade burguesa, conforme a criança foi descoberta como um ser que precisava de cuidados específicos para sua formação humanística, cívica, espiritual, ética e intelectual, que a literatura infantil surgiu como uma preocupação consciente de preparação do futuro.

Especificamente em relação ao Brasil, Nelly destaca em seu panorama histórico que, dos esforços do final do século XIX até às primeiras experimentações criativas do início do século XX, Monteiro Lobato foi quem primeiro fez “submergir” o passado restritamente pedagógico e moralizador do gênero, abrindo espaço para um novo caminho criador de que tanto necessitava esse sistema literário.

Ainda na década de 1980, para “fechar” o ciclo de publicações em formato de livro sobre literatura infantil, Nelly lançou em 1987 o livro *O conto de fadas: símbolos-mitos-arquétipos*, editado pela Ática como volume da Série Princípios.

O *conto de fadas* teve outras três edições, publicadas por editoras diferentes, quais sejam: 2ª edição, de 1991, pela editora Moderna; 3ª edição, de 2003, pela editora Difusão Cultural do Livro; e 4ª edição, de 2012, pela Paulinas.



Capas do livro *O Conto de fadas* (1987, 2003, 2012)

Fonte: Acervo pessoal dos autores

Em *O conto de fadas*, Nelly recupera o “caminho” que nos levou até o poder mágico dos contos de fadas, a fim de

oferecer uma “seta direcionadora” para os adultos que estão envolvidos com a formação leitora de crianças e jovens (Coelho, 1987).

Ao compreender a literatura como um ato de relação entre o eu com o outro e com o mundo, ela argumenta em favor de uma articulação intrínseca entre o mundo histórico e fantástico das fadas com a Educação. Isso porque o conto de fadas:

De maneira lúdica, fácil e subliminar, [...] atua sobre os pequenos leitores, levando-os a perceber e interrogar a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de autoafirmação, ao lhes propor objetivos, ideias ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação no mundo que os rodeia. (Coelho, 2012, n. p).

Além da publicação desses livros, todos reeditados em pelo menos três novas edições, Nelly produziu diferentes textos sobre literatura infantil e juvenil publicados sob a forma de artigo em jornais e em revistas científicas, além de outros divulgados em *sites* da Internet, fazendo com que suas reflexões sobre literatura infantil penetrassem nos mais diferentes nichos de interesse: o do ensino, com professores; o da disseminação do livro e da leitura, com bibliotecários e editores; o do incentivo familiar à leitura, com pais e responsáveis por crianças e jovens; e o da investigação acadêmico-científica, com pesquisadores e estudiosos do tema.

Também concomitantemente à publicação de seus livros e textos, na década de 1980, de forma pioneira, Nelly criou a área de literatura infantil no curso de Letras da FFLCH-USP, em nível de graduação, totalizando quatro disciplinas para tratar do assunto (Oliveira, 2014; Coelho, 2012).

Sobre a criação dessas disciplinas no ensino superior, é possível compreender que a iniciativa correspondeu a um dos pontos centrais da ação do Celiju para ampliar a divulgação e a promoção da literatura infantil num espaço até então pouco acolhedor para o assunto. E nesse esforço foi Nelly quem primeiro fez com que esse gênero literário adentrasse aos muros da Academia com o *status* de disciplina acadêmica de um curso de graduação.

A partir dessa iniciativa e com base no acúmulo de experiência que foi reunindo em relação à literatura infantil e juvenil, Nelly criou uma disciplina correspondente também no curso de pós-graduação em Letras da FFLCH-USP.

Em face do que aqui foi exposto, pode-se ver que apesar de os interesses de Nelly sobre literatura infantil e juvenil terem se iniciado mais detidamente a partir da década de 1980, seus trabalhos de visada panorâmica e suas proposições pioneiras na criação de áreas de estudo e de pesquisa na graduação e na pós-graduação explicam por que ela figura no rol das principais referências da área.

Por isso, pode-se dizer que a literatura infantil e juvenil constitui um capítulo especial de sua produção e atuação, na medida em que a própria Nelly representa um capítulo divisor de águas no âmbito dos estudos e pesquisas sobre esse gênero literário.

## 5

### **UMA INTELLECTUAL DE MÚLTIPLAS FACES**

Com base nos dados biobibliográficos apresentados neste livro, é possível compreender algumas das características da intensa produção intelectual e profissional de Nelly no campo das Letras, em especial nos estudos de teoria e crítica literárias e de literatura infantil e juvenil.

Dentro do conjunto de textos publicados por ela e aqui apresentados, destacam-se os ligados à análise da obra de escritores das literaturas portuguesa, brasileira e hispano-americana, cujos textos se destinam ao público leitor adulto. Esses trabalhos, em certa medida, dialogam com a cadeira ocupada por Nelly na USP, assim como com suas pesquisas de doutorado e de livre-docência. Ou seja, compreendem textos mais diretamente ligados ao campo da teoria e da crítica literária, alguns pela vertente da literatura comparada.

De modo geral, observa-se no seu interesse pelas literaturas brasileira e portuguesa contemporânea o desejo de desmistificar pela “expressão artística” o sentimento dos homens de pertencimento ao mundo, a relação que estabelecem com as complexidades de seu tempo e de que modo pode a Arte nos ajudar a enfrentar os tempos de crise e/ou de mutação.

No que se refere à literatura infantil e juvenil, vista ao longo do século XX como gênero menor e sem prestígio acadêmico, já no início de sua carreira Nelly ensaiou algumas reflexões, as quais ganharam densidade e volume ao longo dos anos 1980.

Ao observar a trajetória biobibliográfica de Nelly, pode-se notar a sua atuação como uma mulher de muitas frentes de interesse, com investidas que denotam trabalhos de fôlego e de grande expressividade para os campos de estudos com os quais ela foi se envolvendo. Exemplo disso são os livros de ensaio que publicou, o seu esforço em colocar em evidência a voz feminina na literatura, os inventários críticos e bibliográficos de escritores portugueses, brasileiros e de literatura infantil e juvenil que produziu na forma de dicionário, o destaque dado a escritores da literatura lusófona esquecidos ou pouco conhecidos e o empenho em articular o mundo das Letras com a problemática do ensino e da formação de leitores.

Tudo isso revela o perfil de Nelly como quem buscou sistematizar, ordenar, dar a conhecer e tornar acessíveis temas de interesse/objetos de estudo de forma incansável. Também seus trabalhos revelam uma faceta nem sempre comum no meio acadêmico e intelectual: a generosidade de uma investigadora que não poupou esforços para partilhar com seus leitores (estudantes, professores, bibliotecários e pesquisadores) o sem-fim de informações, livros, dados e reflexões que produziu e reuniu ao longo da vida.

Essas características de Nelly permitem aproximá-la do entendimento de uma intelectual, mas não na acepção tradicional, como pessoa de “alta cultura” e produção de conhecimento desinteressado, e sim como aquela que exerce papel organizador no plano da produção cultural no interior das relações sociais que desempenha, ou seja, uma “intelectual orgânica” (Gramsci, 1982).

Sobre esse conceito, explica Gramsci (1982) que os intelectuais orgânicos se caracterizam pela historicidade das relações, pelo papel político que desempenham, pelo significado da organicidade que apresentam e pela condição de sua vinculação a uma classe social. Dessa forma, atuam como

[...] estrategistas responsáveis pelas funções de domínio e de direção cultural [...] [que] não se esgota na produção do conhecimento científico, artístico ou filosófico, de maneira que a disseminação do saber, os processos de organização e de direção das instituições e dos movimentos sociais são considerados, também, facetas desse processo de organização da cultura (Vieira, 2008, p. 76).

Nessa ordem de pensamento, intelectuais como Nelly assumem papel político estratégico, pois ao mesmo tempo em que propiciam a homogeneidade dentro da classe a que se vinculam, agem de modo a possibilitar consensos entre as demais, a partir de sua inserção “na vida prática, como construtor, organizador, persuasor permanente”, elevando-se da “técnica-trabalho” à “técnica-ciência” (Gramsci, 1989, p. 8).

Por isso, conforme explicam Hansen e Gomes (2016), esses intelectuais atuam como mediadores culturais, caracterizando-se pelo:

[acúmulo de] diversas funções e posições ao longo de sua trajetória profissional. Isto é, uma pessoa pode ser, ao mesmo tempo, um cientista renomado e a figura principal de uma série de TV sobre o tema de suas pesquisas, que, assim, podem ser divulgadas para um amplo público. [...] Do mesmo modo, um autor de livros acadêmicos pode se dedicar a escrever livros de divulgação cultural ou livros escolares/didáticos, que não deixam a dever ao rigor de sua ciência, assumindo somente outros suportes e outras linguagens, por se dirigirem a outros leitores. Quer dizer, diferentes intenções e públicos produzem outros tipos de bem cultural. (p. 22).

Nessa lógica, a partir do que aqui foi apresentado em relação a Nelly, pode-se afirmar que sua trajetória profissional e sua produção escrita compreendem a síntese do papel que ela desempenhou como mediadora e produtora cultural, cujo trabalho no campo da história, da teoria e da crítica literária é constitutivo da formação de inúmeras gerações de professores e pesquisadores.

Ainda que Nelly tenha nos deixado fisicamente em 29 de novembro de 2017, seu trabalho permanece vivo e atuante entre as gerações de agora e as que ainda virão, dada a força organizadora no plano da produção cultural e intelectual a que se vincula.

## BIBLIOGRAFIA CITADA E CONSULTADA

BARONGENO, L. Mario de Andrade, professor do conservatório dramático e musical de São Paulo. *Anais...SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA*, 1, 2010.

BORNATTO, S. P. A seleção brasileira de escritores nos livros didáticos dos anos 70. *Educação em Revista*, n. 51, mar. 2014.

CAMARGO, P. Uma vida pelos livros. Depoimento de Nelly Novaes Coelho. *Folha de S. Paulo*, 28 set. 2004.

CASTILHO, M. L. R. *O ensino superior em Marília: a história da FAFI e da Unesp*. Curitiba: Appris, 2020.

CASTRO, R. M. *O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das atividades acadêmico-científicas: o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília*. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

COELHO, N. N. Literatura e cultura superior. *O Estado de S. Paulo*. 15 de out. 1961.

COELHO, Nelly Novaes. *Tempo, Solidão e Morte*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura – Comissão de literatura, 1964. (Coleção Ensaio).

COELHO, Nelly Novaes. *Ramalho Ortigão*. Rio de Janeiro: Agir, 1968. (Coleção Nossos Clássicos).

COELHO, Nelly Novaes. *Três Momentos Poéticos*. (Cecília Meireles/Bocage/A. Nobre) São Paulo: Conselho Estadual de Literatura, 1970.

COELHO, Nelly Novaes. *Mário de Andrade para a jovem geração*. São Paulo: Saraiva, 1970.

COELHO, Nelly Novaes. *Carlos Nejar e a geração de 60*. São Paulo: Saraiva, 1971.

COELHO, Nelly Novaes. *Lygia Fagundes Telles*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971. (Coleção Brasil moço).

COELHO, Nelly Novaes. *Cassiano Ricardo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972. (Coleção Brasil moço).

COELHO, Nelly Novaes. *Aquilino Ribeiro*. São Paulo: Quíron, 1973. (Coleção Escritores de hoje).

COELHO, Nelly Novaes. *Escritores portugueses*. São Paulo: Quíron, 1973. (Coleção Logos).

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura & Linguagem: a obra literária e a expressão linguística*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

COELHO, Nelly Novaes; VERSIANI, Ivana. *Guimarães Rosa: dois estudos*. São Paulo: Quíron, 1975.

COELHO, Nelly Novaes Coelho. *A Literatura Feminina no Brasil Contemporâneo*, em 1993. São Paulo: Siciliano, 1993.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura: arte, conhecimento e vida*. Peirópolis: São Paulo, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico de escritoras brasileiras*. São Paulo: Escrituras, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. *Escritores portugueses do século XX*. Lisboa: Imprensa Oficial / Casa da Moeda, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. *Escritores brasileiros do século XX: um testemunho crítico*. Taubaté: Editora: Letra Selvagem, 2013.

COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje*. São Paulo: Quíron; Brasília: INL, 1981.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indoeuropéias ao Brasil contemporâneo*. São Paulo: Quíron, 1984.

COELHO, Nelly Novaes. *O Conto de Fadas: símbolos, mitos e arquétipos*. São Paulo: Ática, Série Princípios. 1987.

COELHO, Nelly Novaes; CUNHA, Maria Zilda; BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana. (orgs.) *Tecendo literatura: entre vozes e olhares*. São Paulo: Editora Humanitas, 2015.

COELHO, N. N. Memórias da literatura infanto-juvenil. *Museu da Pessoa*, São Paulo, 06 jun. 2008. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/bordando-livros-49437>. Acesso em: 05 de dez. de 2021.

COELHO, N. N. Entrevista de Nelly Novaes Coelho. *Museu da imagem e do som*. São Paulo 24 de abr. 1983. Disponível em: <https://acervo.mis-sp.org.br/audio/memoria-de-monteiro-lobato-10>. Acesso em: 6 de dez. de 2021.

COELHO, N. N. *Resposta ao roteiro de questões formuladas pelo prof. Fernando Rodrigues de Oliveira*. São Paulo, 2012. Mimeo.

COELHO, N. N. Entrevista para a TV Vertentes. Apresentação: Walter Aragão. Produção e câmera: Luiz Amaral. Edição: James Peret. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=jPKsCot\\_Yk8](https://www.youtube.com/watch?v=jPKsCot_Yk8). Acesso em: 15 de set. 2022.

COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico de escritoras brasileiras. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 20 dez. 2002.

COELHO, Nelly Novaes. Entrevista. *Jornal da USP*, São Paulo, 01 maio 2003.

COELHO, Nelly Novaes. Entrevista. *Letra Selvagem*. São Paulo, 06 jun. 2013. Disponível em: <http://www.letraselvagem.com.br/lista.asp?tipo=Audio>. Acesso em: 6 de dez. de 2021

CUNHA, M. Z.; LOPES, C. C. Nelly Novaes Coelho: uma vida dedicada à literatura. *Linha d'água*, v. 30, n. 2 p. 9-16, out. 2017.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

HANSEN, Patrícia Santos; GOMES, Angela de Castro. Intelectuais mediadores: práticas culturais e ações políticas. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2016.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. Nelly Novaes Coelho na História do ensino da literatura infantil no Brasil. In: CERECEDO, Alicia Civera; FERNÁNDEZ, Carlos Escalante; ROCKWELL, Elsie. (Org.). *Sujeitos, poder y disputas por la educación*: textos de historiografía de La educación latinoamericana. 1ed. Zinacantepec: El Colegio Mexiquense; Universidad Pedagógica Nacional, 2014, p. 3413-3423.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. *História do ensino da literatura infantil na formação de professores no estado de São Paulo (1947-2003)*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. *A literatura infantil: história, teoria, análise* (1981), de Nelly Novaes Coelho: um discurso de fronteira. In: MORTATTI, M. R. L.; BERTOLETTI, E. N. M.; OLIVEIRA, F. R. *Clássicos brasileiros sobre literatura infantil (1943-1986)*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2020.

PAPES, Cleide da Costa e Silva. A palavra de Nelly Novaes Coelho. *Revista Crioula*. São Paulo: n. 7, maio 2010.

RESENDE, Vânia Maria. Nelly Novaes Coelho: um nome de referência. In: CANIATO, Benilte Justo; GUIMARÃES, Elisa. (Orgs.). *Linhas e entrelinhas*: homenagem a Nelly Novaes Coelho. São Paulo: Casemiro, 2003.

SANTOS, L. S. C. *A intelectual Nelly Novaes Coelho (1922-2017) no campo da literatura infantil*: ensino, produção e mediação. 2022. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, 2022.

SOUZA, R. F. *Templos de civilização*: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

UNIÃO BRASILEIRA DE EDITORES. Regulamento do Prêmio Nelly Novaes Coelho de Literatura Infantil e Juvenil 2022. *Site*. Disponível em: [https://www.ube.org.br/materias.php?cd\\_secao=117&codant=&furiurl=-\\_Regulamento-PrAmio-Nelly-Novaes-Coelho---Infantil--e-Juvenil-2022-\\_-](https://www.ube.org.br/materias.php?cd_secao=117&codant=&furiurl=-_Regulamento-PrAmio-Nelly-Novaes-Coelho---Infantil--e-Juvenil-2022-_-). Acesso em: 01 nov. 2022.

VALENTE, Thiago Alves; ALVES, Claudia. Nelly Novaes Coelho: Por uma estética da literatura infanto-juvenil. In: XIX ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO.



# CRONOLOGIA

**17 de maio de 1922** – Nascimento de Nelly Novaes, em São Paulo/SP.

**1930** – Ingresso nos estudos formais no Terceiro Grupo Escolar Modelo do Braz

**1932** – Transferência para o Externato São José.

**1946** – Casamento de Nelly Novaes com Carlos Mário Novaes.

**1947** – Nascimento do filho Marcio Novaes Coelho.

**1953** – Retomada dos estudos para concluir o curso Colegial no Colégio Bandeirantes.

**1955** – Ingresso no curso de Letras Neolatinas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

**1960** – Conclusão da graduação em Letras Neolatinas.

**1961** – Início da carreira como professora assistente do professor Luiz Amador Sanchez (cadeira de Literatura Espanhola e Hispano-Americana) e como professora da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FAFI) de Marília (cadeiras de Teoria Literária e Didática Especial da Língua Portuguesa).

**1962** – Mudança para o cargo como professora assistente do professor Antônio Augusto Soares Amora (cadeira de Literatura Portuguesa).

**1964** – Ingresso no Doutorado em Letras da FFCL-USP, área de Literatura Portuguesa.

➤ Estágio de pesquisa em Lisboa - Portugal com bolsa da Fundação “Calouste Gulbenkian”.

➤ Publicação do primeiro livro *Tempo, Solidão e Morte*.

**1965** – Conquista do Prêmio Literário “Manuel Maria du Bocage”, do Ministério de Educação de Portugal.

**1966** – Publicação do manual pedagógico *O ensino da Literatura* (sugestões metodológicas para o curso secundário e normal).

**1967** – Defesa da tese de Doutorado, intitulada *Jardim das Tormentas (gênese do Sistema Temático-Estrutural da Ficção Aquiliana)*.

**1968** – Publicação do livro *Ramalho Ortigão: trechos escolhidos* (Coleção Nossos Clássicos).

**1970** – Publicação do livro *Três Momentos Poéticos* (Cecília Meireles/Bocage/A. Nobre).

➤ Publicação do livro *Mário de Andrade para a jovem geração*.

**1971** – Pós-doutorado em Lisboa – Portugal, com bolsa da Fundação “Calouste Gulbenkian”.

➤ Publicação do livro *Carlos Nejar e a “geração de 60”*.

➤ Publicação do livro *Lygia Fagundes Telles: seleta* (Coleção Brasil moço).

**1972** – Publicação do livro *Cassiano Ricardo: seleta em prosa e verso* (Coleção Brasil moço).

**1973** – Publicação do livro *Aquilino Ribeiro e sua obra Jardim das tormentas: gênese da ficção aquiliana, resultando da tese de doutorado*.

➤ Participação da fundação do Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil (Celiju).

➤ Publicação do livro *Escritores portugueses* (Coleção Logos).

**1974** – Publicação do livro *Literatura & Linguagem* (a obra literária e a expressão linguística).

➤ Conquista do Prêmio Jabuti na categoria “Estudos Literários (Ensaios)”, concedido pela Câmara Brasileira do Livro pela publicação do livro *Literatura & Linguagem* (a obra literária e a expressão linguística).

**1975** – Publicação do livro *Guimarães Rosa: dois estudos, em coautoria com Ivana Versani*.

➤ Conquista do Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte, na categoria “Literatura Menção especial”.

**1976** – Associação à União Brasileira de Escritores (UBE).

**1977** – Defesa da tese de livre-docência intitulada *A dimensão mítica da ficção de Branquinho da Fonseca*.

**1981** – Publicação do livro *A literatura infantil: história-teoria-análise*.

**1982** – Publicação do *Dicionário crítico de literatura infantil/juvenil brasileira. (1882/1982)*.

**1985** – Publicação do livro *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indoeuropéias ao Brasil contemporâneo*.

➤ Progressão para o cargo de Professora Titular da FFLCH-USP.

- 1987** – Publicação do livro *O conto de fadas: símbolos, mitos e arquétipos*.
- 1989** – Conclusão da primeira orientação em nível de pós-graduação.
- 1990** – Presidente da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).
- 1991** – Homenagem com o prêmio “Professor-Destaque” conferido pela Reitoria da USP.
- 1992** – Aposentadoria de Nelly Novaes Coelho.
- 1993** – Publicação do livro *A literatura feminina no Brasil contemporâneo*.
- 1997** – Personalidade do ano, pelo Conselho Estadual de Cultura do Governo de Goiás.
- 1998** – Homenagem com o Título de Comendadora por mérito cultural da Universidade Minhota – Pólo Barcelos/Minho/Portugal.
- 2000** - Publicação do livro *Literatura: arte, conhecimento e vida*.
- 2002** – Publicação do *Dicionário crítico de escritoras brasileiras*.
- 2003** – Publicação do livro *Escritores portugueses do século XX*.
- 2012** – Conclusão da última orientação em nível de pós-graduação.
- 2013** – Publicação do livro *Escritores brasileiros do século XX: um testamento crítico*.
- 2015** – Organização do livro *Tecendo literatura: entre vozes e olhares*, em co-autoria com Maria Zilda da Cunha e Maria Auxiliadora Baseio.
- 2017** – Falecimento de Nelly Novaes Coelho, em São Paulo/SP.
- 2022** – Criação do Prêmio Nelly Novaes Coelho de Literatura Infantil e Juvenil 2022, da UBE.



# PRODUÇÃO INTELECTUAL DE NELLY NOVAES COELHO

## Livros de crítica e teoria literária

COELHO, Nelly Novaes. *Tempo, Solidão e Morte*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura – Comissão de literatura, 1964. (Coleção Ensaio).

COELHO, Nelly Novaes. *Ramalho Ortigão*. Rio de Janeiro: Agir, 1968. (Coleção Nossos Clássicos).

COELHO, Nelly Novaes. *Três Momentos Poéticos*. (Cecília Meireles/Bocage/A. Nobre) São Paulo: Conselho Estadual de Literatura, 1970.

COELHO, Nelly Novaes. *Mário de Andrade para a jovem geração*. São Paulo: Saraiva, 1970.

COELHO, Nelly Novaes. *Carlos Nejar e a geração de 60*. São Paulo: Saraiva, 1971.

COELHO, Nelly Novaes. *Lygia Fagundes Telles*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972. (Coleção Brasil moço).

COELHO, Nelly Novaes. *Cassiano Ricardo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972. (Coleção Brasil moço).

COELHO, Nelly Novaes. *Aquilino Ribeiro*. São Paulo: Quíron, 1973. (Coleção Escritores de hoje).

COELHO, Nelly Novaes. *Escritores portugueses*. São Paulo: Quíron, 1973. (Coleção Logos).

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura & Linguagem: a obra literária e a expressão linguística*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

COELHO, Nelly Novaes; VERSIANI, Ivana. *Guimarães Rosa: dois estudos*. São Paulo: Quíron, 1975.

COELHO, Nelly Novaes Coelho. *A Literatura Feminina no Brasil Contemporâneo*, em 1993. São Paulo: Siciliano, 1993.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura: arte, conhecimento e vida*. Peirópolis: São Paulo, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico de escritoras brasileiras*. São Paulo: Escrituras, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. *Escritores portugueses do século XX*. Lisboa: Imprensa Oficial / Casa da Moeda, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. *Escritores brasileiros do século XX: um testamento crítico*. Taubaté: Editora: Letra Selvagem, 2013.

## **Livros sobre literatura infantil e juvenil**

COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje*. São Paulo: Quíron; Brasília: INL, 1981.

COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil: história, teoria, análise. origens orientais ao Brasil de hoje*. 2. ed. São Paulo: Quíron; Global, 1982.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: história-teoria-análise*. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1984.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: história-teoria-análise*. 4. ed. São Paulo: Quíron, 1987.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 5. ed. rev. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7ª rev. atual. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo*. São Paulo: Quíron, 1984.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo*. 2. ed. São Paulo: Quíron, 1985.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infanto/juvenil: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo*. 5. ed. rev. atual. São Paulo: Amarelly Anhangüera, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. *O Conto de Fadas: símbolos, mitos e arquétipos*. São Paulo: Ática, Série Princípios. 1987.

COELHO, Nelly Novaes. *O Conto de Fadas: símbolos, mitos e arquétipos*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991

COELHO, Nelly Novaes. *O Conto de Fadas: símbolos, mitos e arquétipos*. 3. ed. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. *O Conto de Fadas: símbolos, mitos e arquétipos*. 4. ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2012.

## Organização de livro

COELHO, Nelly Novaes; CUNHA, Maria Zilda; BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana. (orgs.) *Tecendo literatura: entre vozes e olhares*. São Paulo: Editora Humanitas, 2015.

## Capítulos em livros sobre literatura

COELHO, Nelly Novaes. Casa dos Arreios: uma poética antropológica. In: NEJAR, Carlos. (org.). *Casa dos Arreios: uma poética antropológica*. Porto Alegre: Editora O Globo/ INL, 1973.

COELHO, Nelly Novaes. Fogo na noite escura: a semente do existencial no sociológico. In: NAMORA, Fernando. (org.). *Fogo na Noite Escura*. São Paulo: Editora Verbo, 1973.

COELHO, Nelly Novaes. O Barão e a dimensão mítica da realidade portuguesa. In: FONSECA, Branquinho da. (org.). *O Barão*. São Paulo: Editora Verbo, 1973.

COELHO, Nelly Novaes. Tempo/Espaço/Poesia na palavra poética de Olga Savary. In: SAVARY, Olga. (org.). *Sumidouro*. São Paulo: Massao Ohno, 1977.

COELHO, Nelly Novaes. Cassiano Ricardo e os sobreviventes. In: COUTINHO, Afrânio. (org.). *Coleção Fortuna Crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

COELHO, Nelly Novaes. José Vieira: um rapsodo do século XX. In: VIEIRA, José Geraldo. (org.). *José Geraldo Vieira no 40º ano de sua ficção*. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia, 1979.

COELHO, Nelly Novaes. A crise espiritual e cultural de nossos tempos e a poesia de Nauro Machado. In: MACHADO, Nauro. (org.). *Antologia Poética*. São Paulo: Quíron, 1980.

COELHO, Nelly Novaes. A Poesia obscura/luminosa de Hilda Hilst e a Metamorfose de nossa época. In: HILST, Hilda. (org.). *Poesia de Hilda Hilst*. São Paulo: Quíron, 1980.

COELHO, Nelly Novaes. Fernando Pessoa - Dialética de ser em poesia. In: PESSOA, Fernando. (org.). *Obras Poéticas de Fernando Pessoa*. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1981.

COELHO, Nelly Novaes. Ruben A - O homem da busca e da descoberta. In: A. (org.). *Memoriam a Rubem Andresen Leitão*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Secretaria Cultural Portuguesa, 1981.

COELHO, Nelly Novaes. O conto de Caio Porfírio Carneiro e sua vinculação com a realidade contemporânea. In: A. (org.). *Contos escolhidos de C. P. Carneiro*. Brasília: Editora Horizonte/INL - Fundação Nacional Pró-Memória, 1983.

COELHO, Nelly Novaes. Guimarães e o homo ludens. In: A. (org.). *Guimarães Rosa*. Rio de Janeiro/Brasília: Civilização Brasileira/INL - Fundação Nacional Pró-Memória, 1983.p. -.

COELHO, Nelly Novaes. O novo canco do livro de Silbion/Do Mito à história/O Depoimento do homem e o gesto épico da poesia. In: PONTIERI, Giovanni. (org.). *Carlos Nejar - Poeta e pensador*. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura, 1983.

COELHO, Nelly Novaes. A Palavra poética de Antônio Savino e o espaço/tempo da expectativa. In: AGOSTINHO, Sérgio. (org.). *Invenções da aurora*. México. 1984.

COELHO, Nelly Novaes. Nordestinados: a palavra que nasceu do canto. In: ACCIOLY, Marcus. (org.). *Nordestinados*. 3ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. Ternura, compaixão e solidariedade. In: A. (org.). *Ética, Solidariedade e Complexidade*. São Paulo: Palas Athena, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. Um olhar de descoberta. In: GÓES, Lúcia. (org.). *O olhar de descoberta*. São Paulo: Editora Mercuryo, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. Contracapa. In: PANNUNZIO, Martha Azevedo. (org.). *Era uma vez um rio*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. A poesia de Adolfo Casais Monteiro. Um vôo em busca do pássaro. In: SARAIVA, Arnaldo. (org.). *Literatura brasileira em questão*. Porto: Faculdade de Letras, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. Apresentação. In: MILAN, Betty. (org.). *O Clarão - O romance do amigo*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. Xilogravuras e enigma. In: A. (org.). *Xilogravuras*. São Paulo: Escrituras, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. A selva e a bagaceira: romances fronteiriços. In: SILVEIRA, Francisca Amélia da. (org.). *Práxis artística e discurso social/ A selva e a bagaceira*. UNISAL: São Paulo, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. A Guerra Colonial no espaço romanesco: o romance de Álvaro Guerra. In: TEIXEIRA, Rui Azevedo. (org.). *Guerra Colonial - realidade e ficção*. Lisboa: Notícias Editorial, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. Resgate da presença perdida. In: CRUZ, Arlete Nogueira. (org.). *Litania da velha*. Editora Lithograph: São Luís, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. Nova epopéia para a velha América (badanas). In: ACCIOLY, Marcus. (org.). *Latinomérica*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. Sidônio muralha-poeta da condição humana. In: Et al. (org.). *Obra completa de Sidônio Muralha*. São Paulo: Editora Universitária, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. A emancipação da mulher e a imprensa feminina no entre-séculos XIX-XX. In: CANIATO, Benilde Justo; MINÉ. (org.). *Abrindo Caminhos - Homenagem a Maria Aparecida Santilli*. São Paulo: ECLLP, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. A palavra e o incognoscível-raiz obscura do universo virgiliano. In: Et al. (org.). *In memoriam de Vergílio Ferreira*. Lisboa: Editora Bertrand, 2003. p. 132-138.

COELHO, Nelly Novaes. Cultura e arte em tempo-de-mutação apocalipse ou gênese? In: COELHO, Nelly Novaes; CUNHA, Maria Zilda da.; BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana. (org.). *Tecendo Literatura: entre vozes e olhares*. São Paulo: FFLCH/USP, 2014. p. 327-332.

## Capítulos em livros sobre Literatura infantil e juvenil

COELHO, Nelly Novaes. O retorno de O patinho feio. In: ANDERSEN, Habs. (org.). *O patinho feio*. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

COELHO, Nelly Novaes. A bruxa de pano e a magia do imaginário infantil. In: PANNUZIO, Marta Azevedo. (org.). *Bruxa de Pano*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. Contos e cantos. In: Et al. (org.). *Contos e Cantos*. São Paulo: Criança Feliz, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura em minha casa. In: Et al. (org.). *Literatura em minha casa*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2002.

# Manual pedagógico para o ensino de literatura

COELHO, Nelly Novaes. *O ensino da literatura: sugestões metodológicas para o curso secundário e normal*. São Paulo: FTD, 1966.

COELHO, Nelly Novaes. *O ensino de literatura: comunicação e expressão*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

## Verbetes

COELHO, Nelly Novaes. 14 Verbetes. In: a. (org.). *Kindler's Lexikon Literatur*. Munique, 1975.

COELHO, Nelly Novaes. 42 Verbetes. In: COCHOFEL, João. (org.). *Grande Dicionário de Literatura Portuguesa e Teoria da Literatura*. Lisboa, 1985.

COELHO, Nelly Novaes. Verbetes in dicionário crítico de Câmara Cascudo. In: SILVA, Marcos. (org.). *Dicionário crítico de Câmara Cascudo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003. p. 185-187.

## Dicionários

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico de literatura infantil/juvenil brasileira. (1882/1982)*. Quíron: São Paulo, 1983.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário de literatura infantil/juvenil brasileira (XIX/XX)*. São Paulo: Edusp, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico de escritoras brasileiras: (1711-2001)*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

## Teses

COELHO, Nelly Novaes. *Jardim das Tormentas: Gênese da Ficção de Aquilino Ribeiro*. 1967. 146f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1967.

COELHO, Nelly Novaes. *A dimensão mítica da ficção de Branquinho da Fonseca*. 1977. 219f. Tese (Livre - docência). Faculdade de Letras, Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977.

## Artigos sobre literatura em geral

COELHO, Nelly Novaes. A poesia de Antero e a ruptura da ordem terrena instaurada por Deus. *Anuário Academia Feminina de Letras de Goiás*, Goiânia, p. 17-20, 1992.

COELHO, Nelly Novaes. Polifonia e júbilo na poesia de Carlos Nejar. *Jornal do Escritor*, São Paulo, 1993.

COELHO, Nelly Novaes. Mário de Andrade, iluminador de caminhos. *Revista Linhas gerais*, São Paulo, 1993.

COELHO, Nelly Novaes. O eterno feminino no romance de Jorge Amado. *Cultura Vozes*, Petrópolis, 1993.

COELHO, Nelly Novaes. A poesia narcísica de António Nobre. *Cadernos Tâmega*, Porto, v. 08, 1993.

COELHO, Nelly Novaes. Aquilino Ribeiro: o demiurgo beirão. *Cadernos Aquilianos*, Viseu, v. 04, p. 04-05, 1993.

COELHO, Nelly Novaes. Jardim das Tormentas: gênese da obra aquiliana. *Boletim Informativo da Fundação Aquilino Ribeiro*, Moimenta da Beira, v. 05, p. 03-04, 1993.

COELHO, Nelly Novaes. Mário de Andrade. *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, São Paulo, 1994.

COELHO, Nelly Novaes. Francisco Miguel de Moura: Trinta anos de tensa comunhão com a palavra. *Cadernos de Teresina*, Teresina, n. 22, p. 11-15, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. Dos temas obsessivos aos mitos pessoais: A tragédia da rua das flores de Eça de Queirós. *Estudos Portugueses*, Recife, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. Francisco M. Moura: Trinta anos de tensa comunhão com a palavra. *Revista do Escritor Brasileiro*, Brasília, n. 10, p. 56-62, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. A leitura segundo Paulo Dantas. *Linguagem Viva*, São Paulo, n. 91, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. Mário de Andrade: Iluminador de caminhos na poesia modernista brasileira. *Boletim Bibliográfico (ANPOCS)*, São Paulo, p. 25-29, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. A guerra santa do sertão segundo Joel Câmara. *Linguagem Viva*, São Paulo, p. 03-03, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. Hermilo Borba Filho: um pós-moderno?. *Quinto Império - Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa*, Salvador, n. 08, p. 79-93, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. Monteiro Lobato: Furacão na Botucúndia. *Linguagem Viva*, São Paulo, n. 107, p. 01-01, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. Revisitando a poesia de Hilda Hilst. *Caderno de Literatura*, São Paulo, n. 8, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. Lobato: um dos dinamos da cultura brasileira na 1ª metade do século. *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, São Paulo, v. 56, p. 139-146, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. A poesia cecilianiana e seu diálogo com o absoluto. *Linguagem Viva*, São Paulo, n. 147, p. 01-01, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. Cecília Meireles: vida e obra. Boletim. Centro de Estudos Portugueses, *Faculdade de Letras da UFMG*, São Paulo, v. 21, n. 28, p. 11-17, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. A poesia obscura/luminosa de Hilda Hilst e a metamorfose de nossa época. *Revista Ecos*, Mato Grosso, v. 2, p. -, 2004.

## **Artigos sobre literatura infantil e juvenil**

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil e reflexão teórica. *O Livro Para Crianças no Brasil*, Rio de Janeiro, 1994.

COELHO, Nelly Novaes. Pequeno balanço da literatura infantil e juvenil na atualidade. *A Palavra*, São Paulo, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. Um alegre demiurgo: Ziraldo. *Linguagem Viva*, São Paulo, n. 136, p. 03-03, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. A bela adormecida e o despertar da consciência. *Linguagem Viva*, São Paulo, p. 04-04, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. Ensaio “um balanço da literatura infantil brasileira”. *Revista Itamaraty*, Brasília, v. 1, p. 10-15, 2003.

## **Artigos sobre literatura e temas em Educação em revistas**

COELHO, Nelly Novaes. O professor frente a problemática educacional de nosso tempo. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 2, p. 107-125, 1962.

COELHO, Nelly Novaes. A letra e o leitor. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 13, p. 261-264, 1968.

- COELHO, Nelly Novaes. Estruturas. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 13 /14, p. 253-259, 1968.
- COELHO, Nelly Novaes. Poesia: Um modo de ver o mundo. *Alfa: Revista de Linguística*, v. 16, p. 259-264, 1968.
- COELHO, Nelly Novaes. A literatura feminina no Brasil. *Língua e Literatura (USP)*, São Paulo, v. 16, n. 19, 1991.
- COELHO, Nelly Novaes. Personas sexuais. *Linguagem Viva*, São Paulo, 1993.
- COELHO, Nelly Novaes. O sentido da mudança na área da Educação. *O Diário do Minho*, Braga 1994.
- COELHO, Nelly Novaes. Cascalho: meio século de presença na Literatura brasileira. *A Tarde*, Salvador, 1994.
- COELHO, Nelly Novaes. A criança e o novo sentido da alfabetização no mundo-em-mudança. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, Lisboa, p. 04-07, 1994.
- COELHO, Nelly Novaes. A Espada e o bebê: a presença da mulher no romance de Jorge Amado. *Convívium*, São Paulo, 1994.
- COELHO, Nelly Novaes. Em defesa da mulher. *Linguagem Viva*, São Paulo, n. 69, 1995.
- COELHO, Nelly Novaes. Há uma voz especificamente feminina?. *Tablóide*, Santa Rita do Passa Quatro, 1995.
- COELHO, Nelly Novaes. A imagem da mulher no século XVIII: Aventuras de Diófanes de Teresa Margarida. *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, São Paulo, n. 53, p. 25-36, 1995.
- COELHO, Nelly Novaes. Paulo Dantas, leitor de Euclides e Rosa. *Revista da Literatura Brasileira*, São Paulo, n. 05, p. 07-10, 1995.
- COELHO, Nelly Novaes. A demanda do leitor. *Revista Diacrítica*, Braga, n. 11, p. 788-791, 1996.
- COELHO, Nelly Novaes. O museu Bardot: Radiografia do caos. *Linguagem Viva*, São Paulo, n. 67, 1996.
- COELHO, Nelly Novaes. Eros e Tanatos: a poesia feminina na 1ª metade do século XX. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 40, p. 239-250, 1996.
- COELHO, Nelly Novaes. Umbra, o Realismo pelo avesso. *Opção Cultural*, Goiânia, n. 115, p. 01-02, 1996.

- COELHO, Nelly Novaes. Bibliotecas infantis: um novo espaço de sedução. *Revista Literatura e Sociedade*, São Paulo, p. 129-132, 1996.
- COELHO, Nelly Novaes. Memorial do Tietê. *Linguagem Viva*, São Paulo, p. 04-04, 1996.
- COELHO, Nelly Novaes. Henrique Alves - Um testemunho paulista sempre presente. *Linguagem Viva*, São Paulo, n. 83, p. 01-01, 1996.
- COELHO, Nelly Novaes. Exumos - A palavra em busca do absoluto inaugural do ser. *Revista de Letras da Puc*, Campinas, n. 01, p. 267-274, 1996.
- COELHO, Nelly Novaes. Erotismo e poesia: Forças vivas na poesia de Rosani Abou Adal. *Linguagem Viva*, São Paulo, n. 89, p. 03-03, 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. Litanias da velha, o resgate da presença perdida. *Revista A Província*, Crato, n. 12, p. 95-97, 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. A poesia volta aos mitos. *Linguagem Viva*, São Paulo, p. 04-05, 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. Pedra d'Ara: a leveza da pedra. *Linguagem Viva*, São Paulo, n. 96, p. 03-03, 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. Henrique, o do bom combate. *Linguagem Viva*, São Paulo, p. 01-01, 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. A imagem degradada da mulher em Almada Negreiros. *Quinto Império*, São Paulo, n. 09, p. 67-90, 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. Há cem anos da guerra santa no sertão baiano (1897-1997). *Revista Anto*, Vila Meã, n. 03, 1998.
- COELHO, Nelly Novaes. Idelma revisita Eliot. *Revista Blau*, Belém, p. 04-04, 1998.
- COELHO, Nelly Novaes. Uma voz humanista: Paulo Nunes Batista. *Revista Blau*, Porto Alegre, n. 23, p. 08-08, 1998.
- COELHO, Nelly Novaes. De Sopro Alento a Poranduba - Duas cosmogonias poéticas e o Encontro de Linguagem. *Revista Tema*, São Paulo, p. 06-07, 1998.
- COELHO, Nelly Novaes. A Literatura e a Educação como formadoras de consciência-de-mundo. *Página Central*, São Paulo, p. 08-08, 1998.
- COELHO, Nelly Novaes. Encontro com Edgar Morin - O pensamento complexo: Nova ótica do saber. *O Galo*, Natal, p. 03-03, 1998.
- COELHO, Nelly Novaes. Uma voz humanista na Literatura brasileira. *O Nosso*, Anápolis, p. 07-08, 1998.

- COELHO, Nelly Novaes. A literatura e a educação como formadoras de consciência-de-mundo. *Linguagem Viva*, São Paulo, n. 110, p. 05-05, 1998.
- COELHO, Nelly Novaes. Quarenta anos de Gabriela cravo e canela. *Linguagem Viva*, São Paulo, n. 111, p. 04-04, 1998.
- COELHO, Nelly Novaes. O discurso-em-crise na literatura feminina portuguesa. *Revista Via Atlântica*, São Paulo, n. 2, p. 120-128, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. Adeus ao mestre. *Revista USP*, São Paulo, n. 42, p. 116-117, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. A literatura feminina no Brasil - da origem ao século XX. *Revista Cultural Uapê*, Rio de Janeiro, p. 154-171, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. A voz do olhar. *Revista da Uff*, Porto, n. 3, p. 19-22, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. O Rochedo de ontem ofertado aos naufragos de hoje (sobre T. S. Eliot traduzido por Idelma Ribeiro de Faria). *Revista Blan*, Porto Alegre, p. 10-13, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. Eros e Tanatos In As vozes do silêncio. *Linguagem Viva*, São Paulo, n. 123, p. 05-05, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. A emancipação da mulher e a imprensa feminina no entre-séculos (séc. XIX-XX). *Linguagem Viva*, São Paulo, n. 140, p. 04-05, 2001.
- COELHO, Nelly Novaes. A Europa em obras. *Linguagem Viva*, São Paulo, n. 142, p. 03-03, 2001.
- COELHO, Nelly Novaes. Ana Jansen: uma figura de mulher entre o imaginário e a história. *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, São Paulo, v. 59, p. 75-77, 2001.
- COELHO, Nelly Novaes. Situação de arte em Portugal. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 13, n. p. 221-228, 2001.
- COELHO, Nelly Novaes. A presença da mulher na literatura. *Dialogia (UNINOVE)*, São Paulo, p. 15-26, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. O advento da internet e a educação. *Revista do Sesc*, São Paulo, n. 05, p. 09-09, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. Ensaio “a literatura brasileira e suas raízes portuguesas”. *Revista da Academia Lusíada*, São Paulo, v. 1, p. 15-17, 2003.
- COELHO, Nelly Novaes. Ensaio “a atual crise do amor e a dialética amorosa camoniana”. *Revista Camoniana*, Bauru, v. 1, p. 12-16, 2003.
- COELHO, Nelly Novaes. Cultura e arte em tempo-de-mutação. Apocalipse ou gênese? *Literarte Revista USP*, v. 1, 2012.

## **Textos publicados na Internet**

COELHO, Nelly Novaes. Fernando Pessoa, a dialética de ser em poesia. São Paulo: Jornal de Poesia, 1996. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/nelly01.html>. Acesso em: 03-02-2020.

COELHO, Nelly Novaes. A crítica de poesia/A Poesia como olhar crítico, comentários a 14 poetas. São Paulo: Sesc On Line, 1998

COELHO, Nelly Novaes. Monteiro Lobato: um uracão na Botucúndia. Jornal da Tarde.

COELHO, Nelly Novaes. Os filhos de Lobato. São Paulo: Jornal da Tarde, 1998

COELHO, Nelly Novaes. Literatura e sua importância da Era da Visualidade (Entrevista TV Senac). São Paulo: Internet, 1999

COELHO, Nelly Novaes. Chat da internet: Relações Brasil-Portugal no mundo da Literatura. São Paulo: Internet, 2001

COELHO, Nelly Novaes. A crítica de poesia/um olhar crítico sobre 14 poetas. São Paulo: Sesc-on-line, 2001

COELHO, Nelly Novaes. Depoimento/homenagem aos 80 anos de Edgar. São Paulo: UNESCO, 2001

COELHO, Nelly Novaes. Edgar Morin e o pensamento complexo. São Paulo: Instituto Estudos da Complexidade e Pensamento Sistêmico, 2001

COELHO, Nelly Novaes. Os Filhos de Lobato. São Paulo: Jornal da Tarde, 2001

COELHO, Nelly Novaes. Encontros com Ferreira de Castro. Comemoração dos 25 anos do Prêmio Nacional de Literatura/Ferreira de Castro, Lisboa: 2001-CD ROM.

COELHO, Nelly Novaes. Mélange de Edgar Morin: L'Éloge de la complexité 2001.

## **Textos completos em anais de eventos**

COELHO, Nelly Novaes. O Conto de Fadas: do Oriente para o Ocidente. In: SEMANA DE LITERATURA INFANTIL. *Anais...* Era uma vez e ainda é. São Paulo: SESC-Pompéia, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. A Crítica e a Literatura Feminina. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CRÍTICA E TEORIA DA LITERATURA. *Anais...* dos Congressos Literários. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 1996. p. 279-289.

COELHO, Nelly Novaes. Eros e Tanatos na poesia feminina na primeira metade do século XX. In: V SEMINÁRIO NACIONAL MULHER & LITERATURA. *Anais...* do V Seminário Nacional Mulher & Literatura. Natal: Editora Universitária UFRGN, Natal, 1996. p. 50-62.

COELHO, Nelly Novaes. Dos temas obsessivos aos mitos pessoais: A tragédia da Rua das Flores de Eça de Queirós. In: III ENCONTRO INTERNACIONAL DE QUEIROSIANOS. *Anais...* do III Encontro Internacional de Queirosianos. São Paulo: Editora da USP. São Paulo, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil e juvenil - Espaço de convergência de multilinguagens. In: I SALÃO INTERNACIONAL DO LIVRO. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. A imagem degradada da mulher em Almada Negreiros - Entre a ótica modernista e a tradição herdada. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ALMADA NEGREIROS. *Anais...* do Colóquio Internacional sobre Almada Negreiros. Porto: Universidade do Porto/Faund. Antônio de Almeida, 1999, p. 43-67.

COELHO, Nelly Novaes. A guerra colonial no espaço romanesco. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE A GUERRA COLONIAL EM ÁFRICA: REALIDADE E FICÇÃO. *Anais...* do I Congresso Internacional sobre a Guerra Colonial em África: Realidade e Ficção. Lisboa, 2001, p. 401-408.

## Textos em jornais

COELHO, Nelly Novaes. Portocalendarário. *Jornal de Letras*. Ano 1963, n. 00162-63. Rio de Janeiro, fev. e mar. de 1963, p. 13. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=111325&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2293>. Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. Letras de Portugal: Fernando Namora e a geração neorealista (I). *Jornal de Letras*. Ano 1968, n. 00219. Rio de Janeiro, ago. de 1968, p. 15. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=111325&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=3061>. Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. Letras de Portugal: Fernando Namora e a geração Neo-realista (II). *Jornal de Letras*. Ano 1968, n. 0020. Rio de Janeiro, set. de 1968. p. 16. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=111325&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=3079>. Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil brasileira. *Jornal de Letras*. Ano1969, n. 00225. Rio de Janeiro, fev. de 1969. p.-. <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=111325&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=3155>. Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. Lúcio Cardoso e a inquietude existencial (I). *Jornal de Letras*. Ano 1969, n. 00229. Rio de Janeiro, jul. de 1969. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=111325&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=3228>. Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. Lúcio Cardoso e a inquietude existencial (II). *Jornal de Letras*. Ano 1969, n. 00225. Rio de Janeiro, ago. de 1969. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=111325&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=3253> Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. A poesia de Ida Laura e a nova idade. *Jornal de Letras*. Ano 1969, n. 00233. Rio de Janeiro, nov. de 1969. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=111325&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=3297>. Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. A letra e o leitor. *Diário de Pernambuco*. Ano1970, n. 0014. Recife, 17 de maio de 1970. Terceiro Caderno, p. 6. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033\\_15&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=4151](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_15&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=4151). Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. Arte - vanguarda e desenvolvimento. *Diário de Pernambuco*. Ano1970, n. 00187. Recife, 9 de ago. de 1970. Terceiro Caderno, p. 4. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033\\_15&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=669](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_15&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=669). Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. A renovação poética da “geração de 60” brasileira. *Diário de Pernambuco*. Ano 1971, n. 00102. Recife, 6 de maio de 1971. Terceiro Caderno, p. 4. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033\\_15&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=15105](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_15&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=15105). Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. “Entre Lôbo e Cão”, o requiém da elite. *Jornal do Brasil*. Ano 1972, n. 00298. Rio de Janeiro, 25 de mar. De 1972. Seleção do mês, p. -. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_09&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=231443](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=231443). Acesso: Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. O general está pintando – barroquismo e magia do cotidiano. *Diário de Pernambuco*. Ano 1974, n. 00093. Recife, 7 de abr. de 1974. Terceiro Caderno, p. 10. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033\\_15&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=54855](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_15&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=54855). Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. “As meninas”, o naufrágio das elites. *Jornal do Brasil*. Ano 1974, n. 00277. Rio de Janeiro, 12 de jan. de 1974. Seleção da quinzena, p. -. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_09&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=26566](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=26566). Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. Quando a cidade deixar de ser calobouço. *Jornal do Brasil*. Ano 1974, n. 00319. Rio de Janeiro, 23 de fev. de 1974. Seleção da quinzena, p.-. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_09&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=29311](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=29311). Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. Moderna ficção paulista: comunicar ou viver? *Jornal do Brasil*. Ano 1975, n. 00165. Rio de Janeiro, 20 de set. De 1975. Dossiê, p. -, Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_09&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=62033](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=62033). Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. Cantigas d’antanho. *Jornal do Brasil*. Ano 1978, n.00175. RiodeJaneiro,30deset.de1978.Livro.p.2,Disponívelem:[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_09&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=144311](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=144311). Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. Memória dos condenados. *Jornal do Commercio*. Ano 1984, n. 00092. Rio de Janeiro, 22 e 23 de jan. de 1984. Caderno de leilão, p. 14. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_17&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&pasta=ano%201984&hf=memoria.bn.br&pagfis=34221](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_17&pesq=%22nelly%20novaes%20coelho%22&pasta=ano%201984&hf=memoria.bn.br&pagfis=34221). Acesso em: 8 de nov. de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. O que é a palavra?. *Jornal Pirâmide Cultural*, São Paulo, p. 04-04, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. O livro das virtudes, uma publicação oportuna. *Jornal do Alfabetizador*, Porto Alegre, n. 43, p. 03-04, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. O processo de adaptação literária como forma de produção de literatura infantil. *Jornal do Alfabetizador*, Porto Alegre, n. 44, p. 10-11, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil e reflexão teórica. *Jornal do Alfabetizador*, Porto Alegre, n. 48, p. 10-12, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. O livro das virtudes para crianças. *Jornal do Alfabetizador*, São Paulo, n. 53, p. 04-05, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. De sopro alento a poranduba - Duas cosmogonias poéticas e o encontro de linguagem. *Jornal da USP*, São Paulo, p. 13-14, 26 out. 1998.

COELHO, Nelly Novaes. Pedra d'Ara - A leveza da pedra. *Opção Cultural*, Goiânia, p. 01-01, 04 out. 1998.

COELHO, Nelly Novaes. Canudos - A maldição dos excluídos. *Opção Cultural*, Goiânia, p. 01-02, 01 jul. 1998.

COELHO, Nelly Novaes. Idelma revisita Eliot. *Opção Cultural*, Goiânia, p. 04-04, 05 abr. 1998.

COELHO, Nelly Novaes. Pequeno oratório do poeta para o Anjo. *Correio das Artes*, João Pessoa, p. 10-12, 01 fev. 1998.

COELHO, Nelly Novaes. A era da suspeita. *Jornal da Tarde*, São Paulo, 30 nov. 1999.

COELHO, Nelly Novaes. Contra a ditadura do virtual. *Jornal da Tarde*, São Paulo, p. 04-04, 25 out. 1999.

COELHO, Nelly Novaes. A poesia na encruzilhada. *Jornal da Tarde*. São Paulo, p. 04-04, 04 out. 1999.

COELHO, Nelly Novaes. Do ermo à urbe: As Fugas do Sol. *Caderno 2 - OESP*, São Paulo, p. 07-07, 21 set. 1999.

- COELHO, Nelly Novaes. Encontro literário. *Diário da Tarde*. Belo Horizonte, p. 08-08, 19 ago. 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. Espaço de convergência de multilinguagens. *Correio das Artes*, João Pessoa, p. 05-07, 10 ago. 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. Tradição e transgressão. *Correio Popular*. Campinas, p. 01-01, 01 ago. 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. Eros e Tanatos in As vozes do silêncio. *Diário do Nordeste*, Fortaleza, p. 03-03, 08 jul. 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. Desfazendo um equívoco. *Opção Cultural*, Goiânia, p. 07-07, 10 abr. 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. A friagem. Um mundo alucinatório. *Correio das Artes*, João Pessoa, p. 45 - 46, 01 mar. 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. A nova ótica do saber. *Opção Cultural*, Goiânia, p. 02-03, 10 fev. 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. Encontro com Edgar Morin: O Escritor. *Jornal da UBE - União Brasileira de Escritores*, São Paulo, p. 11-12, 10 jan. 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. O romance de Lins do Rego - Um réquiem para a sociedade patriarcal em naufrágio. *Correio das Artes*, João Pessoa, p. 20-22, 10 set. 2001.
- COELHO, Nelly Novaes. O anti-herói do Brasil da corrupção. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 09 set. 2001.
- COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico de escritoras brasileiras. *Jornal do Estado de São Paulo*, São Paulo, 20 dez. 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico de escritoras brasileiras. *Jornal Zero Hora*, Porto Alegre, 20 dez. 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico de escritoras brasileiras. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 15 dez. 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. A poesia de Maria Carpi - Uma viagem inicática em busca do ser. *Cadernos Autores Gaúchos*, Porto Alegre, p. 10-12, 12 dez. 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. O eterno feminino no universo romanesco de Jorge Amado. *Correio das Artes*, João Pessoa, v. 26, p. 07-09, 05 mar. 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. A poesia cecilianiana e seu diálogo com o absoluto. *Correio das Artes*, João Pessoa, p. 06-07, 10 jan. 2002.

COELHO, Nelly Novaes. O mundo banalizado e a nova utopia. *O Escritor*, São Paulo, 01 nov. 2003.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura e visão-de-mundo. *ALL TV - Internet*, São Paulo, 03 abr. 2003.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil e a formação da criança. *Centro de Referência Mário Covas - Internet*, São Paulo, 03 abr. 2003.

COELHO, Nelly Novaes. Lançamento do dicionário escritoras brasileiras. *O Popular*, Goiânia, p. 01-01, 26 mar. 2003.

COELHO, Nelly Novaes. O espaço da crítica. *O Popular*, Goiânia, p. 03-03, 01 mar. 2003.

COELHO, Nelly Novaes. O sinal vermelho dos Reality Shows. *Linguagem Viva*, São Paulo, p. 04-04, 01 mar. 2003.

COELHO, Nelly Novaes. Discurso iluminador. *O Popular*, Goiânia, p. 07-07, 23 fev. 2003.

COELHO, Nelly Novaes. O espaço da crítica. *Linguagem Viva*, São Paulo, p. 04-04, 01 fev. 2003.

COELHO, Nelly Novaes. Dicionário de escritoras brasileiras. *Express Association*, São Paulo, 21 jan. 2003.

## **Textos no Suplemento Literário do Jornal O Estado de S. Paulo”**

COELHO, Nelly Novaes. Literatura e Cultura. *O Estado de S. Paulo*. Ano LXXXII, n. 26.528, São Paulo, 15 de out. de 1961. Suplemento Literário, p. 84. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19611015-26528-nac-0084-999-84-not> Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Encontro marcado com Borges. *O Estado de S. Paulo*. Ano LXXXIII, n. 26.880, São Paulo, 8 de dez de 1962, Suplemento Literário, p. 40. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19621208-26880-nac-0040-lit-4-not>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. A carreira profissional e as carreiras liberais. *O Estado de S. Paulo*. Ano LXXXIII, n. 26.821, São Paulo, 29 de set. de 1962. Suplemento Literário, p. 38. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19620929-26821-nac-0038-lit-2-not>. Acesso em: 28 de jun, de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Liberdade sem medo. *O Estado de S. Paulo*. Ano LXXIV, n. 27.133, São Paulo, 05 de out. de 1963. Suplemento Literário, p. 36. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19631005-27133-nac-0036-lit-2-not>. Acesso em: 29 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Solidão e luta em Graciliano. *O Estado de S. Paulo*. Ano LXXXV, n. 27.256, São Paulo, 29 de fev. de 1964, Suplemento Literário, p. 40. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19640229-27256-nac-0040-lit-4-not>. Acesso: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. “O forte” e seu espaço mágico. *O Estado de S. Paulo*. Ano LXXXVI, n. 27.664, São Paulo, 26 de jun. de 1965, Suplemento Literário, p. 39. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19650626-27664-nac-0039-lit-3-not>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Noite contra noite. *O Estado de S. Paulo*. Ano LXXXVI, n. 27. 813, São Paulo, 18 de dez. de 1965, Suplemento Literário, p. 40. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19651218-27813-nac-0040-lit-6-not/busca/Problemas+habitacionais>. Acesso em: 20 jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Heróis da decadência. *O Estado de S. Paulo*. Ano LXXXVI n. 27.622, São Paulo, 08 de maio de 1965, Suplemento Literário, p. 40. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19650508-27622-nac-0040-lit-2-not/busca/J%C3%95E+GUIMARRO> Acesso em: 28. de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. A nova face de Fernando Pessoa. *O Estado de S. Paulo*. Ano LXXXVI, n. 27.766. São Paulo 23 de out. 1965, Suplemento Literário, p. 40. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19651023-27766-nac-0040-lit-4-not>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Aquilino Ribeiro. *O Estado de S. Paulo*. Ano LXXXVI n. 27.789, São Paulo, 20 de nov. 1965, Suplemento Literário, p. 36. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19651120-27789-nac-0036-lit-2-not>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. O jardim selvagem. *O Estado de S. Paulo*. Ano Décimo, n. 461. São Paulo, 15 de jan. 1966, Suplemento Literário, p. 39. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19660115-27835-nac-0039-lit-01-not>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Aquilino e seu mundo. *O Estado de S. Paulo*. Ano 88, n. 28.274, São Paulo, 27 de jun. de 1967, Suplemento Literário, p. 41. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19670617-28274-nac-0041-lit-5-not/busca/Aquilino+seu+mundo>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Margem das lembranças. *O Estado de S. Paulo*. Ano 88, n. 26.162. São Paulo, 04 de fev. de 1967, Suplemento Literário, p. 36. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19670204-28162-nac-0034-lit-6-not/busca/Margem+lembran%C3%A7as> Acesso em: 28 de jun, de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Margem das lembranças. *O Estado de S. Paulo*. Ano 88, n. 28.274, São Paulo, 17 de jun. de 1967, Suplemento Literário, p. 38. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19670617-28274-nac-0038-lit-2-not>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. O procedimento rimico do poeta. *O Estado de S. Paulo*. Ano 89, n. 26.714, São Paulo, 16 de nov. de 1968, Suplemento Literário, p. 36. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19681116-28714-nac-0036-lit-2-not>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil brasileira. *O Estado de S. Paulo*. Ano 89, n. 28.720, São Paulo, 23 de nov. de 1968, Suplemento Literário, p. 47. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19681123-28720-nac-0047-lit-5-not>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. O menino do Engenho. *O Estado de S. Paulo*, Ano 90, n. 28.842. São Paulo, 19 de abr. de 1969, Suplemento Literário, p. 40. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19651023-27766-nac-0040-lit-4-not>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Nova idade. *O Estado de S. Paulo*. Ano 90, n. 28.895. São Paulo, 21 de jun. de 1969, Suplemento Literário, p. 51. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19690621-28895-nac-0051-lit-5-not/busca/M%C3%Basica+vanguarda+Am%C3%A9ricas>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. O Delfim: uma “obra aberta”. *O Estado de S. Paulo*. Ano 90, n. 28.967. São Paulo, 13 de set. de 1969, Suplemento Literário, p. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19690913-28967-nac-0051-lit-5-not>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. A letra e o leitor (Ensaística portuguesa). *O Estado de S. Paulo*. Ano 90, n. 28.931. São Paulo, 02 de ago. de 1969, Suplemento Literário, p. 44. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19690802-28931-nac-0044-lit-2-not>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Poética da geração de 60: linguagem individual e comunicação coletiva. *O Estado de S. Paulo*. Ano 93 n. 29.980. São Paulo, 24 de dez. de 1972, Suplemento Literário, p. 109. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19721224-29980-nac-0109-lit-1-not/busca/gera%C3%A7%C3%A3o+po%C3%A9tica+60>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. O livro e o escritor no Brasil. *O Estado de S. Paulo*. Ano 100, n. 31.910. São Paulo, 25 de mar. de 1979, Suplemento Literário, p. 192. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19790325-31910-nac-0192-cul-8-not/busca/livro+escritor+Brasil>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil. *O Estado de S. Paulo*. Ano 91, n. 29.178. São Paulo, 23 de maio de 1970, Suplemento Literário, p. 44. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19700523-29178-nac-0044-lit-2-not/busca/literatura+infantil+Historia+Literatura+Infantil>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Curso de Linguística (obra saussuriana). *O Estado de S. Paulo*. Ano 91, n. 29.262. São Paulo 29 de agosto de 1970, Suplemento Literário, p. 48 Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19700829-29262-nac-0048-lit-2-not>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Cassiano Ricardo. O prosador e o poeta. (interpretação crítica). *O Estado de S. Paulo*. Ano 91, n. 29.356. São Paulo, 13 de dez. de 1970, Suplemento Literário, p. 256. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19701213-29353-nac-0256-lit-2-not/busca/Geografia+URSS+geografia>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. O poeta faz-se aos 10 anos. (didática e criatividade). *O Estado de S. Paulo*. Ano 95, n. 30.483, São Paulo, 11 de ago. de 1974, Suplemento Literário, p. 250. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19740811-30483-nac-0250-lit-2-not/busca/Poeta+Faz+10+Anos>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Da análise à síntese. *O Estado de S. Paulo*. Ano 94, n. 30.253. São Paulo 11 de nov. de 1973, Suplemento Literário, p. 296. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19731111-30253-nac-0296-lit-2-not/busca/ANALISE+S%C3%8DNTSESE>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. “As meninas”: a crise das elites e da literatura. *O Estado de S. Paulo*. Ano: 94 n. 30.289. São Paulo, 23 de dez. de 1973, Suplemento Literário, p. 143. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19731223-30289-nac-0143-lit-3-not/busca/MENINAS+crise+elites+literatura>. Acesso em: 28 de jun. 2020.

COELHO, Nelly Novaes. “Deus no pasto” uma obra que veio pra ficar. *O Estado de S. Paulo*. Ano 95, n. 30.299. São Paulo, 06 de jan. de 1974, Suplemento Literário, p. 266. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19740106-30299-nac-0266-lit-3-not/busca/folclore>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Intertextos. *O Estado de S. Paulo*. Ano 95, n. 30.305. São Paulo, 13 de jan. de 1974, Suplemento Literário, p. 275. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19740106-30299-nac-0266-lit-3-not/busca/folelore>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. O carnaval mítico: a festa popular entra em “cidade calabouço” como elemento essencial na narrativa. *O Estado de S. Paulo*. Ano 95 n. 30.341. São Paulo, 24 de fev. de 1974, Suplemento Literário, p. 94. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19740224-30341-nac-0094-lit-6-not/busca/carnaval>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. “O general está pintando”: A perspectiva mágica ou primordial. *O Estado de S. Paulo*. Ano 95, n. 30.353, São Paulo, 10 de mar. de 1974, Suplemento Literário, p. 278. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19740310-30353-nac-0278-lit-6-not/busca/GENERAL>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Confidências do viúvo. *O Estado de S. Paulo*. Ano:103, n. 32.795. São Paulo, 07 de fev. de 1982, p. 188. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19820207-32795-nac-0188-cul-12-not/busca/Confidencias+Vi%C3%BAvo>. Acesso em: 01 de jul. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. O contexto português antes e depois da Revolução neste romance de Fernando Namora. *O Estado de S. Paulo*. Ano 104, n. 33.180. São Paulo, 08 de maio de 1983, Cultura, p. 178. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19830508-33180-nac-178-cul-14-not/busca/contexto+portugu%C3%AAs+antes+depois+Revolu%C3%A7%C3%A3o+romance+Fernando+Namora>. Acesso em: 01 de jul. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Hilda Hilst, entre o tempo e o efêmero. *O Estado de S. Paulo*. Ano:105, n. 33.548. São Paulo, 15 de jul. de 1984, Cultura, p. 148. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19840715-33548-nac-0148-cul-4-not/busca/Hilda+Hilst+e%C3%AAmero>. Acesso em: 01 de jul. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil brasileira. *O Estado de S. Paulo*. Ano 110, n. 35.051. São Paulo, 27 de maio de 1989, Cultura, p. 73. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19890527-35051-nac-0073-cul-5-not>. Acesso em: 01 de jul. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. A agonia dialética de ‘A Obsena Senhora D’. *O Estado de S. Paulo*. Ano104, n. 33.139. São Paulo, 20 de mar. de 1983, Geral, p. 35. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19830320-33139-nac-0035-999-35-not/busca/Quando+antologia+nada+representa>. Acesso em: 01 de jul. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Gritos murmúrios louvações: A redescoberta do júbilo de viver. *O Estado de S. Paulo*. Ano 109. n. 34.764. São Paulo, 25 de jun. de 1988, Cultura, p. 74. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19880625-34764-nac-0074-cul-10-not>. Acesso em: 01 de jul. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Borborema é Barcelona em versos de Nêumanne. *O Estado de S. Paulo*. Ano 110, n. 38.689. São Paulo, 21 de setembro de 1999, Cultura, p. 61. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19990921-38689-spo-0061-cd2-d7-not>. Acesso em: 01 de jul. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. O anti-herói do Brasil da corrupção. *O Estado de S. Paulo*. Ano 122. n. 39.408. São Paulo 09 de set. de 2001, Cultura, p. 106. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20010909-39408-nac-106-cd2-d7-not>. Acesso em: 01 de jul. de 2020.

## **Prefácios, Apresentação, Posfácio**

COELHO, Nelly Novaes. À guisa de posfácio.[Posfácio] In: STEEN, Edla Van. (org.). *O Conto da Mulher Brasileira*. São Paulo: Vertente, 1979.

COELHO, Nelly Novaes. Posfácio. Rio de Janeiro, 1983. (Prefácio, Pósfacio/Posfácio).

COELHO, Nelly Novaes. Um Gato sem nome. São Paulo, 1992. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)

COELHO, Nelly Novaes. As Virgens de Nélide, a Escritora. Campinas, 1993. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)

COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil. São Paulo, 1993. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)

COELHO, Nelly Novaes. O Conto de Fadas (série Princípios). São Paulo, 1993. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)

COELHO, Nelly Novaes. Literatura e Linguagem. Petrópolis, 1993. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Feminina no Brasil Contemporâneo. São Paulo, 1993. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)

COELHO, Nelly Novaes. As Viagens de Nélide Piñon. Campinas, 1993. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio).

- COELHO, Nelly Novaes. A Obra Infantil de Monteiro Lobato. Lisboa, 1994. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)
- COELHO, Nelly Novaes. Leitura Prazer: interação da criança com a literatura infantil na escola. São Paulo, 1995. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)
- COELHO, Nelly Novaes. Dicionário Crítico de Literatura Infantil e Juvenil Brasileira. São Paulo, 1995. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)
- COELHO, Nelly Novaes. Um Olhar de Descoberta (orelha). São Paulo, 1997. (Prefácio, Pós-fácio/Introdução).
- COELHO, Nelly Novaes. Trinta anos de poesia. Teresina, 1997. (Prefácio, Pós-fácio/Posfácio).
- COELHO, Nelly Novaes. Uma leitura da Litania da Velha. São Luís, 1997. (Prefácio, Pós-fácio/Posfácio)
- COELHO, Nelly Novaes. Trinta anos de poesia. Teresina, 1997. (Prefácio, Pós-fácio/Posfácio)
- COELHO, Nelly Novaes. Apresentação da contracapa. São Paulo: Quinteto Editorial, 1998 (Contracapa).
- COELHO, Nelly Novaes. Apresentação em edição comemorativa. São Paulo, 1998. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação)
- COELHO, Nelly Novaes. O Mundo de Monteiro Lobato. São Paulo: Internet, 1999 (Texto Publicado na Internet).
- COELHO, Nelly Novaes. Apresentação da contracapa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999 (Contracapa).
- COELHO, Nelly Novaes. O Desafio ao Cânone: consciência histórica e discurso em crise. Rio de Janeiro, 1999. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)
- COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil/Juvenil Portuguesa, suas peculiaridades e evolução. São Paulo, 1999. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)
- COELHO, Nelly Novaes. Alegoria dramática. São Paulo, 1999. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação)
- COELHO, Nelly Novaes. A Crítica de Poesia/Um Olhar Crítico sobre 14 poetas. São Paulo: Sesc-on-line, 2001 (Texto Publicado na Internet).
- COELHO, Nelly Novaes. Europa em Obras. São Paulo: SESC - Vila Mariana, 2001 (Folder).
- COELHO, Nelly Novaes. A Selva e a Bagaceira. São Paulo, 2001. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio).

COELHO, Nelly Novaes. Nova Epopéia para a Velha América. Rio de Janeiro, 2001. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio).

COELHO, Nelly Novaes. Recado ao Amigo. São Paulo, 2001. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).

COELHO, Nelly Novaes. Xilogravura e Enigma. São Paulo, 2001. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)

COELHO, Nelly Novaes. Paisagens brasileiras. São Paulo, 2002. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio).

COELHO, Nelly Novaes. Veios da paixão. São Paulo, 2002. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio).

COELHO, Nelly Novaes. Corda Bamba. São Paulo, 2002. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio).

COELHO, Nelly Novaes. Talento feminino em prosa e verso. São Paulo, 2002. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio).

COELHO, Nelly Novaes. Robinson Crusoe. São Paulo, 2002. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.

COELHO, Nelly Novaes. Contos e Cantos. São Paulo, 2002. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)

COELHO, Nelly Novaes. O Grande livro do folclore infantil brasileiro. São Paulo, 2002. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)

COELHO, Nelly Novaes. Sidónio Muralha, poeta da condição humana. Lisboa, 2002. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)

COELHO, Nelly Novaes. Veios da Paixão. São Paulo, 2002. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação)

## **Entrevistas concedidas**

COELHO, Nelly Novaes. Entrevista de Nelly Novaes Coelho. *Museu da imagem e do som*. São Paulo 24 de abr. 1983. Disponível em: <https://acervo.mis-sp.org.br/audio/memoria-de-monteiro-lobato-10>. Acesso em: 6 de dez. de 2021.

COELHO, Nelly Novaes. Quem será o brasileiro dos anos 2.000?. *Revista E Sesc*, São Paulo, n. 02, p.-, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. Depoimento sobre Lygia Fagundes Telles. *Página Central*, São Paulo, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura e a crítica atuais. *Jornal Opção*, Goiânia, p. 35-37, 15 nov. 1998.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil/juvenil em foco. *O Povo*, Fortaleza, 28 mar. 1998.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil e a formação do leitor. *TV Marketing/Mackenzie*. São Paulo, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico de escritoras brasileiras. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 20 dez. 2002.

COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico de escritoras brasileiras. *Revista Carta Capital*, São Paulo, 20 dez. 2002.

COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico escritoras brasileiras. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 04 dez. 2003.

COELHO, Nelly Novaes. Entrevista. *Jornal da USP*, São Paulo, 01 maio 2003.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura e a obra de Lygia Fagundes Telles. *Centro de Referência Mario Covas*. São Paulo, 2003. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ent\\_a.php?t=010](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ent_a.php?t=010). Acesso em: 19. maio de 2021.

COELHO, Nelly Novaes. Entrevista. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 29 maio 2007. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20070529-41496-nac-44-cd2-d3-not>. Acesso em: 1 de jul. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. “Harry Potter é benéfico para educar”. *O Estado de S. Paulo*. Ano 128, n. 41. 496. São Paulo, 29 de maio de 2007, Caderno 2, p. 44. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20070529-41496-nac-44-cd2-d3-not>. Acesso em: 1 de jul. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Memórias da literatura infanto-juvenil. *Museu da Pessoa*, São Paulo, 06 jun. 2008.

COELHO, Nelly Novaes. Entrevista. *Dialogia*, São Paulo, vol. 1, p. 8-20, Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/issue/view/57>. Acesso em: 2 de dez. de 2021.

COELHO, Nelly Novaes. Entrevista. *Letra Selvagem*. São Paulo, 06 jun. 2013. Disponível em: <http://www.letraselvagem.com.br/lista.asp?tipo=Audio>. Acesso em: 6 de dez. de 2021

COELHO, Nelly Novaes. A dama da literatura infantil – Entrevista Nelly Novaes Coelho. *Revista Giz*, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://revistagiz.sinprosp.org.br/?p=5635>. Acesso em: 6 de jul. de 2021.

## Notas

1 Trecho da entrevista concedida por Nelly Novaes Coelho para a TV Vertentes. Apresentação: Walter Aragão. Produção e câmera: Luiz Amaral. Edição: James Peret. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=jPKsCot\\_Yk8](https://www.youtube.com/watch?v=jPKsCot_Yk8)

2 Dessa pesquisa resultou a publicação, em 2015, do livro *História do ensino da literatura infantil na formação de professores no estado de São Paulo (1947-2003)*, editado pela Cultura Acadêmica. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8q7y>

3 O projeto inicial de Laís era compreender o pensamento sobre literatura infantil de Lígia Cademartori (1946-2015).

4 As informações contidas neste capítulo foram extraídas principalmente de entrevistas concedidas por Nelly Novaes Coelho ao longo de sua vida, em especial a registrada no acervo do Museu da Pessoa. Também foram consultadas entrevistas concedidas sobre ela, além de fontes documentais diversas, como registros civis e jornais.

5 Pelas informações localizadas, Nelly Novaes Coelho teve uma irmã, Leda Marina Novaes, nascida em 1931 e que faleceu precocemente, em 1977.

6 Mantivemos a ortografia de época nos nomes das Instituições, na citações e nos títulos de textos e livros aqui mencionados.

7 Manuel Sabater teve uma breve passagem pelo serviço público paulistano, assinando projetos para construção de importantes escolas entre 1908 e 1911. Os dados biográficos desse engenheiro e arquiteto ainda são desconhecidos, com indícios de sua nacionalidade ser espanhola.

8 Francisco Paula de Ramos Azevedo (1851-1928) foi um importante arquiteto paulistano, cofundador da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Foi responsável pela construção de importantes símbolos da arquitetura brasileira, como o Teatro Municipal de São Paulo, o Mercado Municipal de São Paulo, o Mercado Municipal de Campinas e a Catedral Metropolitana de Campinas.

9 Em alguns registros, consta que a pianista brasileira Guiomar Novaes (1894-1979) era tia de Nelly Novaes Coelho. Porém, segundo a própria Nelly, Guiomar era prima de seu pai (Coelho, 2008). Guiomar Novaes (1894-1979) foi uma importante pianista brasileira que consolidou sua carreira no exterior, em especial nos Estados Unidos, tendo alçado a fama com suas interpretações de Chopin e Shumann, além de Villa-Lobos.

10 O Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, foi criado em 1906, com o aluguel de uma casa que pertencia à Marquesa de Santos. Três anos depois, em 1909, mudou-se para o prédio onde viveu seus anos de glória, com muitos alunos e professores renomados. Desde 2008, a prefeitura de São Paulo adquiriu o prédio onde ficava o Conservatório Dramático e Musical, que é tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP) e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT). Atualmente, o espaço pertence a Praça das Artes também localizado na Av. São João.

11 Mario de Andrade (1893-1945) teve uma trajetória importante vinculada ao Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, sendo esse um espaço de referência para sua atuação no magistério. O conhecido poeta modernista ingressou nesse conservatório em 1911, aos 18 anos de idade, como aluno do curso de Piano. Já em 1912 passou a ensinar teoria musical e em 1916 foi designado como auxiliar da cadeira de piano. Em janeiro de 1922 foi designado catedrático de Dicção, História do Teatro, Estética e História da Música, tendo permanecido vinculado ao conservatório até 1945 (Barongeno, 2010).

12 Embora algumas fontes registrem que a conquista dessa bolsa se deu em 1942, Nelly explica em entrevista concedida em 2008 que foi contemplada com uma bolsa para estudar piano na Itália em 1939, ano do início da Segunda Guerra Mundial.

13 Em entrevista, Nelly Novaes Coelho (2008) afirma que trabalhou no Banco Paulista do Comércio assim que ele foi inaugurado. No entanto, esse banco foi fundado apenas em 1950, data que não condiz com os acontecimentos consequentes de sua vida, também narrados por ela própria em entrevistas. Por isso, presume-se que Nelly Novaes Coelho pode ter trabalhado em uma instituição financeira diferente do Banco Paulista do Comércio, inclusive porque a referência de localidade dado por ela não confere com a desse banco.

14 Por meio de pesquisa realizada no acervo do jornal *O Estado de S. Paulo*, foi possível localizar o primeiro anúncio da PuBrasil, publicado em 1943. Ao que tudo indica, também foi esse o ano de inauguração da empresa.

15 Conforme registros de imigração encontrados, a informação sobre a paternidade de Carlos Mário Coelho é incógnita.

16 Embora em entrevista Nelly Novaes Coelho afirme que ingressou nesse curso em 1956, consta em seu currículo registrado na Plataforma Lattes que o ingresso se deu em 1955.

17 Em suas entrevistas, Nelly Novaes Coelho afirma ter concluído o curso em 1960. No entanto, em seu currículo disponível na plataforma Lattes, consta que a conclusão se deu em 1959.

18 Fundada em 1927, em Coimbra, por João Gaspar Simões e Branquinho da Fonseca, a revista *Presença* foi uma das mais importantes publicações literárias do início do século XX em Portugal, tendo contribuído sobremaneira para a divulgação dos escritores do chamado “segundo modernismo”. A revista manteve-se em funcionamento até 1940, totalizando 54 números publicados. Dentre os escritores que tiveram seus textos registrados na *Presença*, estão: Miguel Torga, Aquilino Ribeiro, Carlos Queiroz e Carlos Saul Dias.

19 Em 1969, com a reforma universitária a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP passou a ser denominada Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH).

20 Um dos mais importantes críticos teatrais, Décio Almeida Prado (1917-2000) atuou como professor universitário, fundou grupos teatrais importantes e integrou a Comissão Estadual de Teatro e a Associação Paulista de Críticos Teatrais. Por 22 anos, entre 1946 e 1968, foi o responsável pelo Suplemento Literário do jornal *O Estado de S. Paulo*.

21 Inspirada na lenda de Ariadne, da Mitologia grega, a expressão “fio de Ariadne” é usada para tratar de propostas voltadas à resolução de problemas complexos.

22 Em 2007, Nelly Novaes Coelho foi homenageada pela Biblioteca Pública Municipal “Christian Andersen” com a escolha de seu nome para designar uma sala temática sobre contos de fadas.

23 A partir da 5ª edição, publicada pela Ática em 1991, o subtítulo do livro foi alterado para “teoria-análise-didática”.

## **SOBRE OS AUTORES**



**FERNANDO RODRIGUES DE OLIVEIRA**

Professor da Universidade Federal de São Paulo, onde atua no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação com pesquisas sobre história da literatura infantil, história do ensino de língua e literatura, história dos livros e das edições didáticas e história do currículo. Pós-doutorado pela Universidade Estadual Paulista-Araraquara (2019-2021). Doutor em Educação (2014) e Mestre em Educação (2010) pela Universidade Estadual Paulista-Marília. Licenciado em Letras pela Faculdade da Alta Paulista (2006) e em Pedagogia também pela Universidade Estadual Paulista-Marília (2009). Líder Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Ensino de Língua e Literatura. E-mail: fernando.oliveira13@unifesp.br



**LAÍS SILVA CASSIMIRO DOS SANTOS**

Mestre em Educação pela na Universidade Federal de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista-Marília (2015); Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Anhembi-Morumbi (2017). Integrante do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Ensino de Língua e Literatura. E-mail: lais.cassimiro18@gmail.com



Este livro foi pensado sob a perspectiva de uma biobibliografia, a fim de se apresentar aspectos cruciais e marcantes da trajetória intelectual de Nelly Novaes Coelho no ano em que se completa o centenário de seu nascimento. Lança-se luz sobre aspectos ainda pouco conhecidos ou pouco explorados em relação ao trabalho que essa distinta intelectual desenvolveu ao longo de uma vida dedicada à literatura e cujo legado é indispensável para os que se interessam pelos caminhos da história, da teoria e da crítica literária.

**Fernando Rodrigues de Oliveira**

